



Universidad de la República (UDELAR)
Comisión Sectorial de Educación Permanente (CSEP)
Comisión Coordinadora del Interior (CCI)

CURSO: Derecho a la tierra en Uruguay y
Brasil

Tema do encontro:
**CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO
AGRÁRIA BRASILEIRA**

Prof. Márcio Freitas
Eduardo

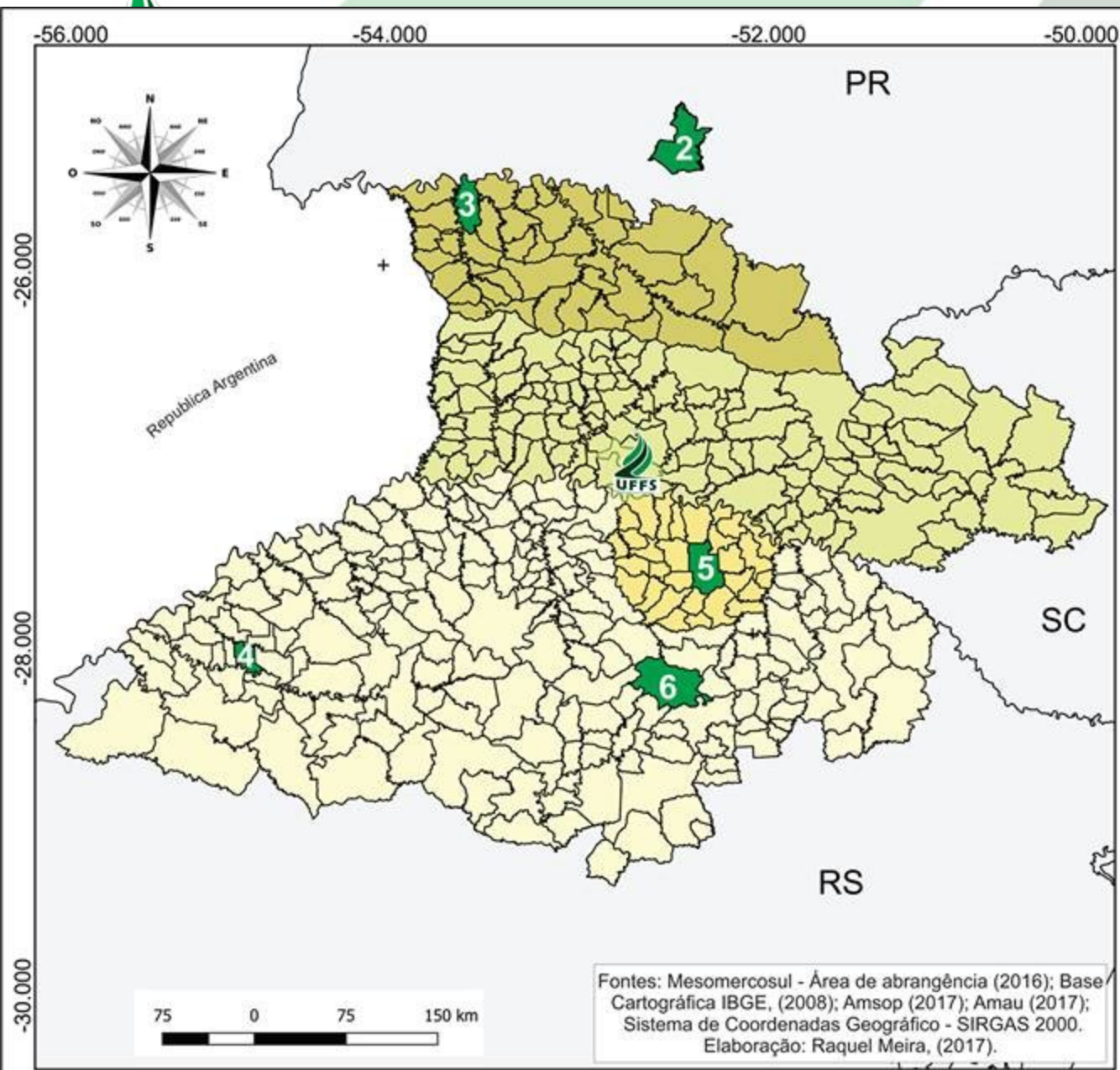
18 de agosto de 2018



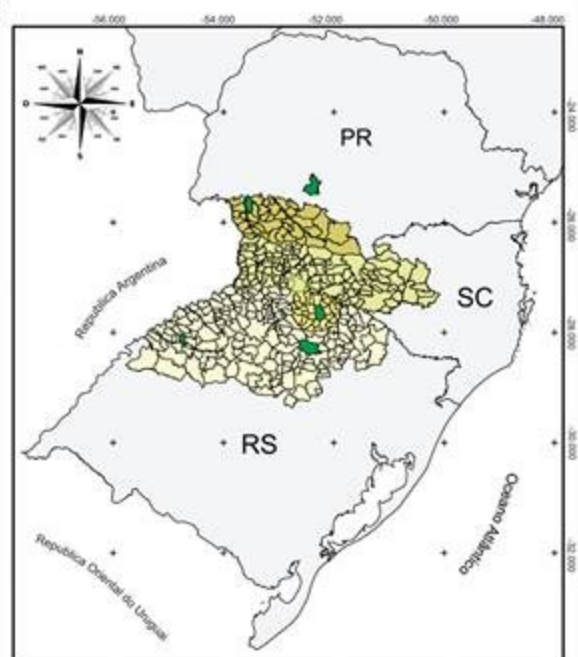
Prof. Márcio Freitas Eduardo

marcioeduardo@uffs.edu.br

- (2014) Doutor em Geografia – Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP, campus Presidente Prudente/SP)
- (2010) Docente do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, campus Erechim/RS)

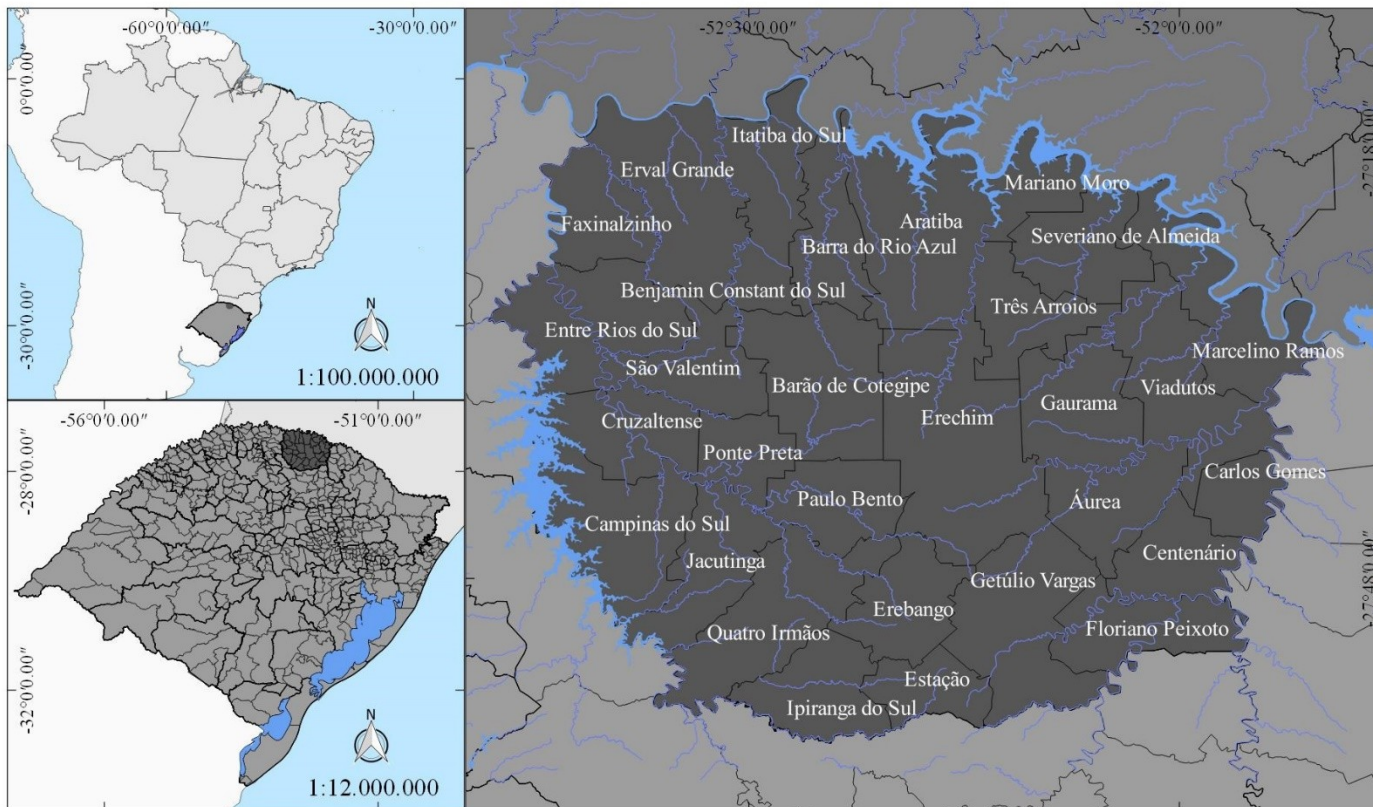


Fontes: Mesomercosul - Área de abrangência (2016); Base Cartográfica IBGE, (2008); Amsop (2017); Amau (2017); Sistema de Coordenadas Geográfico - SIRGAS 2000. Elaboração: Raquel Meira, (2017).













Localização da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul

- Legenda:**
- Sudoeste Paranaense (Amsop)
 - Microrregião de Erechim - RS
 - Campus UFFS de Chapecó - REITORIA
 - 2 Campus UFSS Laranjeiras do Sul
 - 3 Campus UFFS de Realeza
 - 4 Campus UFFS de Cerro Largo
 - 5 Campus UFFS de Erechim
 - 6 Campus UFFS de Passo Fundo



Legenda

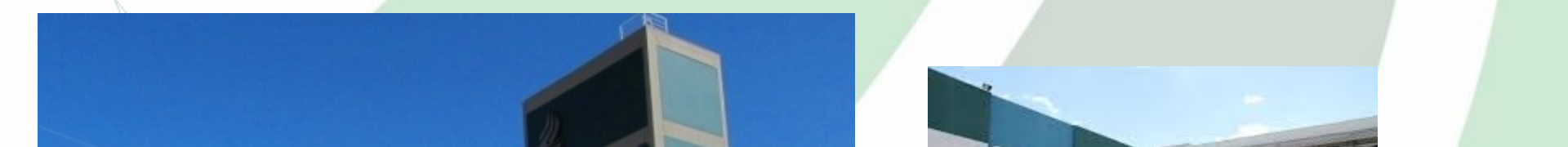
- | | | | |
|---|-----------------------------|---|------------------|
|  | Continente Americano |  | Massas d'água |
|  | Oceanos |  | Municípios-SC |
|  | Estados Brasileiros |  | Microrregiões-RS |
|  | Estado do Rio Grande do Sul |  | Municípios-RS |
|  | Microrregião de Erechim |  | Hidrografia |

1:800.000
Escala Numérica

7,5 0 7,5 15 km
Escala Gráfica



Fonte: IBGE, (2010; 2015)
Sistema de Coordenadas: WGS 84
Elaboração Cartográfica: Autor, 2017.



Buscar no portal



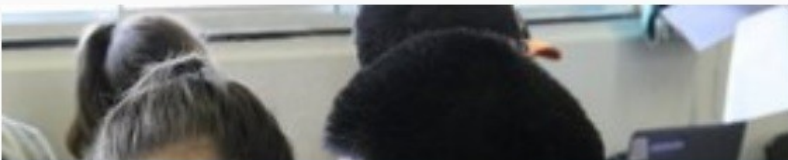
Institucional Graduação Pós-Graduação Ingresso Pesquisa Extensão e Cultura Assistência Estudantil Acesso fácil

CERRO LARGO CHAPECÓ ERECHIM LARANJEIRAS DO SUL PASSO FUNDO REALIZA

NOSSA UFFS
Prazo para inscrições e submissões de trabalhos no VIII SEPE vai até 13 de agosto

VIII Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão

NOSSA UFFS
Feira Agroecológica e de Economia Solidária inicia segunda fase em Chapecó





Considerações sobre a questão agrária brasileira

PROGRAMAÇÃO DO ENCONTRO

- **Objetivo Geral:** analisar os elementos centrais da questão agrária brasileira e o “lugar” da agricultura camponesa/familiar no território brasileiro
 - ✓ **Parte 01 (manhã):** pontuar aspectos da formação territorial brasileira e caracterizar a territorialização do campesinato no Brasil
 - ✓ **Parte 02 (manhã):** apresentar dados e mapas para melhor compreensão das disputas territoriais no campo brasileiro na atualidade
 - ✓ **Parte 03 (tarde):** debater a reforma agrária no Brasil
 - ✓ **Parte 04 (tarde):** apresentar algumas das diversas formas de resistência camponesa à ofensiva do agronegócio

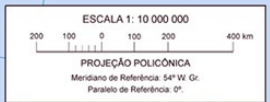


Ministério do Planejamento,
Orçamento e Gestão
IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

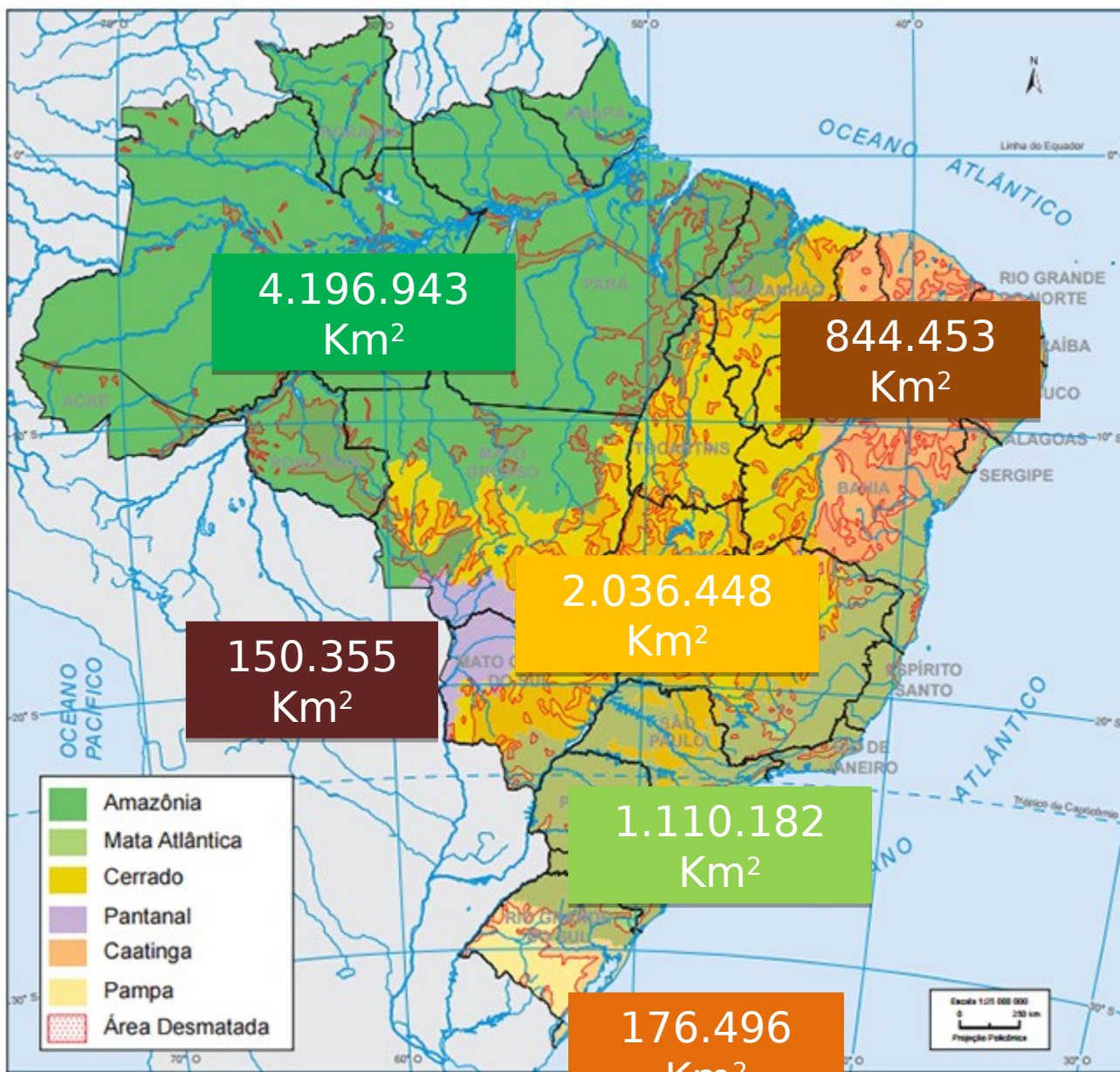


**REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL**
**MAPA POLÍTICO
DO BRASIL**

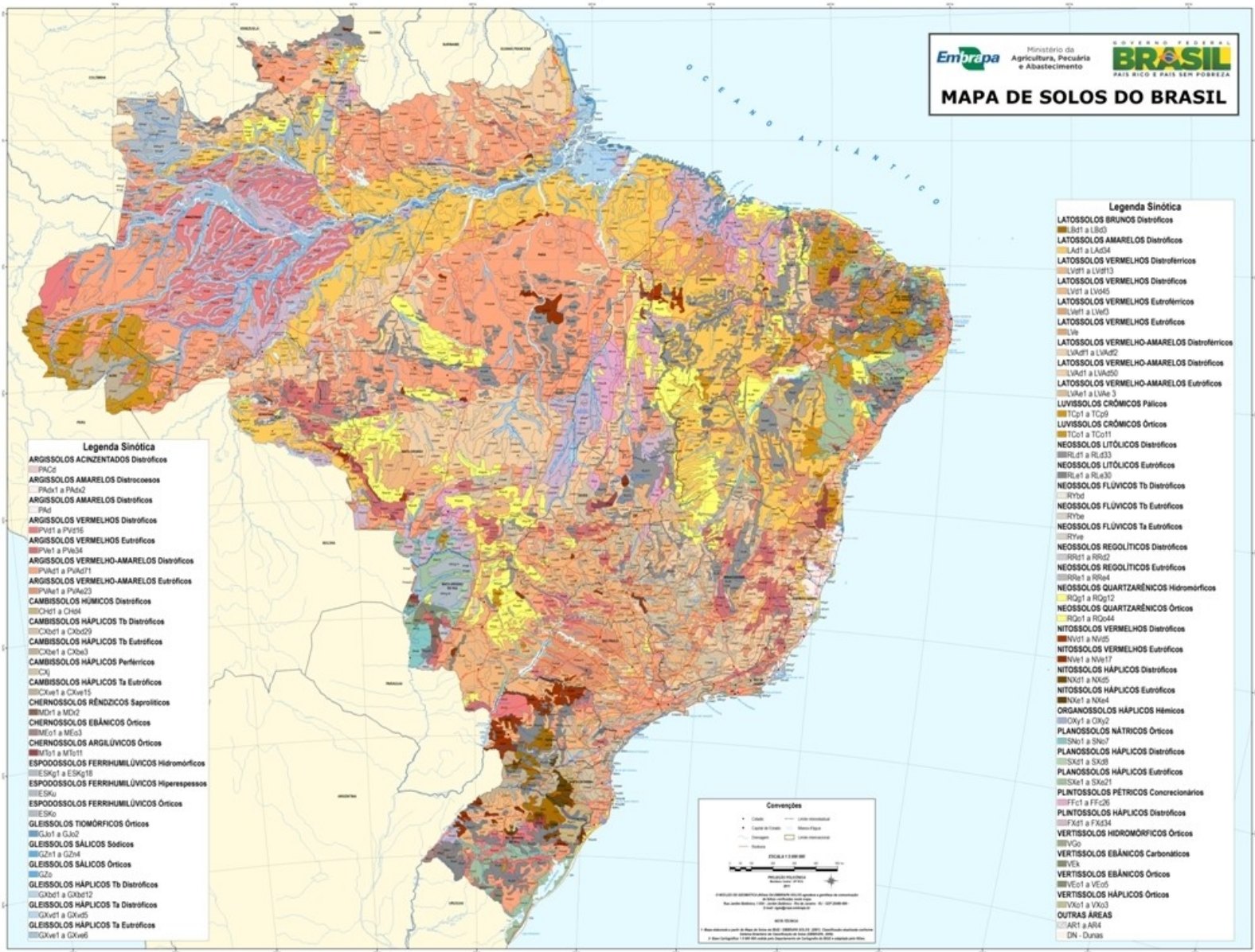
- 27 Unidades
- Área: 8.516.000
- Litoral: 7.367 km
- Fronteira: 15.735
- Biomas: 06 domínios



Biomomas brasileiros



Fonte: IBGE, Atlas Geográfico Escolar: Ensino Fundamental



- Legenda Sinótica**
- ARGISSOLOS ACINZENTADOS Distróficos
 - ARGISSOLOS AMARELOS Distróficos
 - ARGISSOLOS AMARELOS Eutróficos
 - ARGISSOLOS VERMELHOS Distróficos
 - ARGISSOLOS VERMELHOS Eutróficos
 - ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos
 - ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS Eutróficos
 - CAMBISSOLOS HÚMICOS Distróficos
 - CAMBISSOLOS HÁPLICOS Tb Distróficos
 - CAMBISSOLOS HÁPLICOS Tb Eutróficos
 - CAMBISSOLOS HÁPLICOS Periféricos
 - CAMBISSOLOS HÁPLICOS Tb Eutróficos
 - CHERNOSSOLOS RÉNDICOS Saprotícos
 - CHERNOSSOLOS EBÂNICOS Órticos
 - CHERNOSSOLOS ARGILÚVICOS Órticos
 - ESPODOSSOLOS FERRHUMILÚVICOS Hidromórficos
 - ESPODOSSOLOS FERRHUMILÚVICOS Hiperessos
 - ESPODOSSOLOS FERRHUMILÚVICOS Órticos
 - GLEISSOLOS TIOMÓRFICOS Órticos
 - GLEISSOLOS SÁLICOS Sódicos
 - GLEISSOLOS SÁLICOS Órticos
 - GLEISSOLOS HÁPLICOS Tb Distróficos
 - GLEISSOLOS HÁPLICOS Tb Distróficos
 - GLEISSOLOS HÁPLICOS Tb Eutróficos
 - GLEISSOLOS HÁPLICOS Tb Eutróficos

- Legenda Sinótica**
- LATOSSOLOS BRUNOS Distróficos
 - LATOSSOLOS AMARELOS Distróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHOS Distróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHOS Distróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHOS Eutróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHOS Eutróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS Distróficos
 - LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS Eutróficos
 - LUVISSOLOS CRÔMICOS Palcos
 - LUVISSOLOS CRÔMICOS Órticos
 - NEOSSOLOS LITÓLICOS Distróficos
 - NEOSSOLOS LITÓLICOS Eutróficos
 - NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Distróficos
 - NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Eutróficos
 - NEOSSOLOS FLÚVICOS Tb Eutróficos
 - NEOSSOLOS REGOLÍTICOS Distróficos
 - NEOSSOLOS REGOLÍTICOS Eutróficos
 - NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS Hidromórficos
 - NEOSSOLOS QUARTZARÊNICOS Órticos
 - NITOSSOLOS VERMELHOS Distróficos
 - NITOSSOLOS VERMELHOS Eutróficos
 - NITOSSOLOS HÁPLICOS Distróficos
 - NITOSSOLOS HÁPLICOS Eutróficos
 - ORGANOSSOLOS HÁPLICOS Hémicos
 - PLANOSSOLOS NÁTRICOS Órticos
 - PLANOSSOLOS HÁPLICOS Distróficos
 - PLANOSSOLOS HÁPLICOS Eutróficos
 - PLINTOSSOLOS PÉTRICOS Concrecionários
 - PLINTOSSOLOS HÁPLICOS Distróficos
 - VERTISSOLOS HIDROMÓRFICOS Órticos
 - VERTISSOLOS EBÂNICOS Carbonáticos
 - VERTISSOLOS EBÂNICOS Órticos
 - VERTISSOLOS HÁPLICOS Órticos
 - OUTRAS ÁREAS
 - ART - Áreas
 - DN - Dunas

Convenções

- Capitais
- Capitais de Estado
- Distritos
- Limites internacionais
- Limites estaduais
- Limites municipais

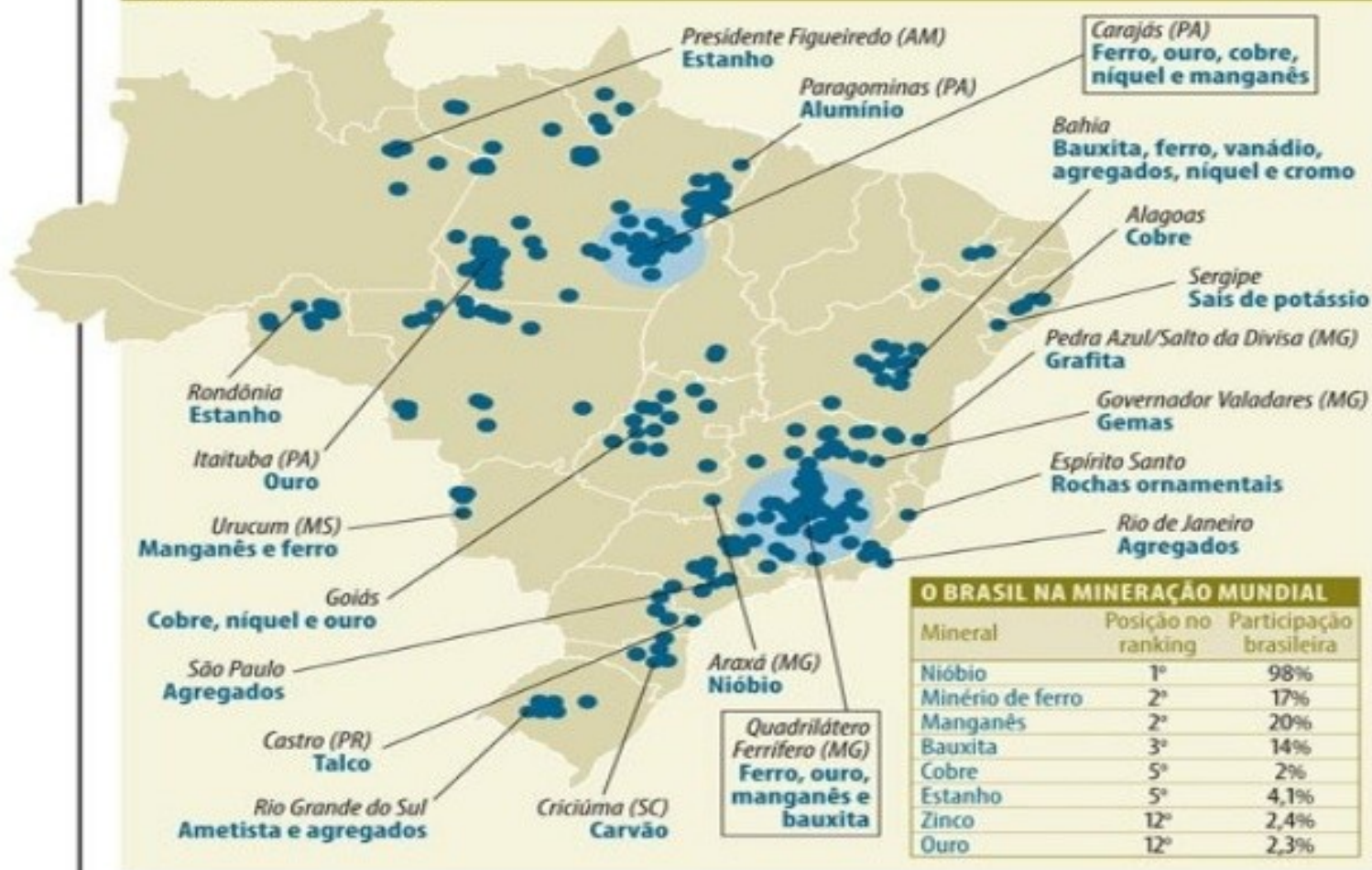
ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO: UTM - FUSO 18S
DATUM: SIRGAS 69
UNIDADE: METROS

Um país rico em minerais

O Brasil extrai de minério de ferro a bauxita (matérias-primas de carros e eletrodomésticos), de brita a areia (usadas na construção civil), de fosfato a calcário (ingredientes dos fertilizantes agrícolas), de carvão mineral a urânio (fontes de energia)

OS PRINCIPAIS DEPOSITOS



O BRASIL NA MINERAÇÃO MUNDIAL

Mineral	Posição no ranking	Participação brasileira
Nióbio	1º	98%
Minério de ferro	2º	17%
Manganês	2º	20%
Bauxita	3º	14%
Cobre	5º	2%
Estanho	5º	4,1%
Zinco	12º	2,4%
Ouro	12º	2,3%

Povos Indígenas no Brasil

https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

ISA

Pesquisar em Povos Indígenas

Sobre o site ▾

No Brasil atual Iniciativas indígenas Direitos Políticas indigenistas Terras indígenas Notícias Downloads

mostrar todos

▶ Por estado (UF)

▶ Por família lingüística

Aikanã Aikewara Akuntsu Amanayé Amondawa Anacé Anambé Aparai Apiaká Apinayé
Apurinã Aranã Arapaso Arapium **Arara** Arara do Rio Amônia Arara do Rio Branco
Arara da Volta Grande do Xingu Arara Shawãdawa Arikapú
Ashaninka **Araweté** Aruá
Atikum
Asurini do Xingu Asurini do Tocantins Aweti
Avá-Canoeiro Awá Guajá Bakairi Borari
Banawá Baniwa Bará Barasana Baré Chamacoco
Canela Apanyekrá **Bororo** Deni
Chiquitano Cinta Larga Canela Ramkokamekrá Djeoromitxi
Dow

Digite aqui para pesquisar

POR 16:27
PTB2 08/08/2018

Os 254 povos indígenas brasileiros somam, segundo o Censo IBGE (2010), 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país.

Atlas da Violência 2017

59.080
homicídios em 2015¹

MAIORES TAXAS



VARIACÃO PERCENTUAL

- 100–230
- 50–100
- 0–50
- 41–0



VARIACÃO DA TAXA ENTRE 2010-2015



CONCENTRAÇÃO TERRITORIAL

10% dos municípios = 76,5% dos homicídios



Municípios com mais de 100 mil habitantes

JUVENTUDE PERDIDA

+ de 318 mil jovens foram assassinados entre 2005 e 2015

54,1% das vítimas de homicídio tinham entre 15 e 29 anos em 2015

28,9 mortes por 100 mil

Taxa de homicídio média da população brasileira

60,9 mortes por 100 mil

Taxa de homicídio da população jovem

SELETIVIDADE

37,7 Taxa de homicídios de negros → Aumento de 18,2% entre 2005 e 2015

15,3 Taxa de homicídios de não negros → Redução de 12,2% entre 2005 e 2015

HOMICÍDIOS DE MULHERES

4.621 mulheres assassinadas em 2015, taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres



2005 a 2015

- 1 Crescimento de 22% da mortalidade de mulheres negras
- 2 Redução de 7,4% da mortalidade de mulheres não negras

COMO SE MATA? 71,9% dos homicídios do país foram cometidos com arma de fogo.

A cada 1% no aumento da proliferação de armas de fogo → aumento de 2% da taxa de homicídio (Cerqueira, 2014).

PROPORÇÃO DE MORTES VIOLENTAS NÃO ESCLARECIDAS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MORTES VIOLENTAS

Altas proporções de mortes violentas não esclarecidas quando comparadas às mortes por causas externas indicam problemas na qualidade do sistema de informação da saúde.

Em países desenvolvidos as mortes violentas indeterminadas representam um resíduo inferior a 1% do total de mortes violentas.

PIORES CENÁRIOS NO BRASIL





FEMINICÍDIO NO **BRASIL**

O BRASIL TEM UMA TAXA DE FEMINICÍDIO ESTIMADA EM **4,8 PARA 100 MIL MULHERES**, A QUINTA MAIOR DO MUNDO

NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



A TAXA DE HOMICÍDIO DE MULHERES NEGRAS **CRESCERAM 54%**



AS MORTES DE MULHERES BRANCAS **CAÍRAM 9,8%**

PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA

BRASIL LIDERA RANKING

DE ASSASSINATOS A AMBIENTALISTAS



BRASIL
25%

200
mortes em 2016
(total)

OUTROS PAÍSES
76%



O Brasil é o país que mais mata
travestis e transexuais no mundo



604 MORTES
EM 6 ANOS
CHEGA DE VIOLÊNCIA

28 de Junho - Dia Mundial do Orgulho LGBTI



GT Identidade de Gênero
e Cidadania LGBTI

Fonte: <http://www.dpu.def.br/noticias-institucional/233-slideshow/38025-dpu-celebra-o-dia-internacional-do-orgulho->

BOLSAS	BOVESPA ↓ -0,61% 78.668,8 pts	CÂMBIO	DÓLAR COM ↑ +1,2% R\$ 3,811	PESO ARG ↓ -0,73% R\$ 0,136	EURO ↑ +0,5% R\$ 4,404
--------	----------------------------------	--------	--------------------------------	--------------------------------	---------------------------

10% da população concentrava 43,3% da renda do país em 2017, diz IBGE 290

Do UOL, em São Paulo 11/04/2018 | 10h47 > Atualizada 12/04/2018 | 17h35

[f](#) [t](#) [p](#) [in](#) [e](#) [Ouvir texto](#) [Imprimir](#) [Comunicar erro](#)

Em 2017, uma minoria mais rica formada por 10% dos brasileiros detinha 43,3% da renda total do país. Na outra ponta, os 10% mais pobres detinham apenas 0,7% da renda total.

A concentração da renda é semelhante à observada na pesquisa anterior, de 2016. Naquele ano, 43,4% da renda estava nas mãos dos 10% mais ricos e 0,8%, nas mãos dos 10% mais pobres.

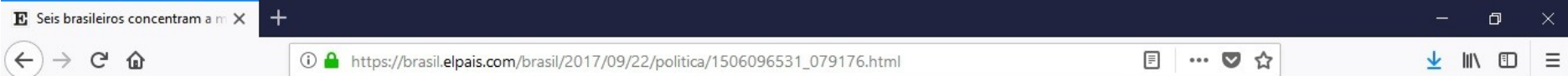


Dura no máximo 5 meses
Procure trabalho enquanto recebe seguro-desemprego

1

Publicidade

dafiti



EL PAÍS

BRASIL

ASSINE

DESIGUALDADE SOCIAL >

Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre

Estudo da Oxfam revela que os 5% mais ricos detêm mesma fatia de renda que outros 95%
Mulheres ganharão como homens só em 2047, e os negros como os brancos em 2089





Quem Somos

O que fazemos

Conheça

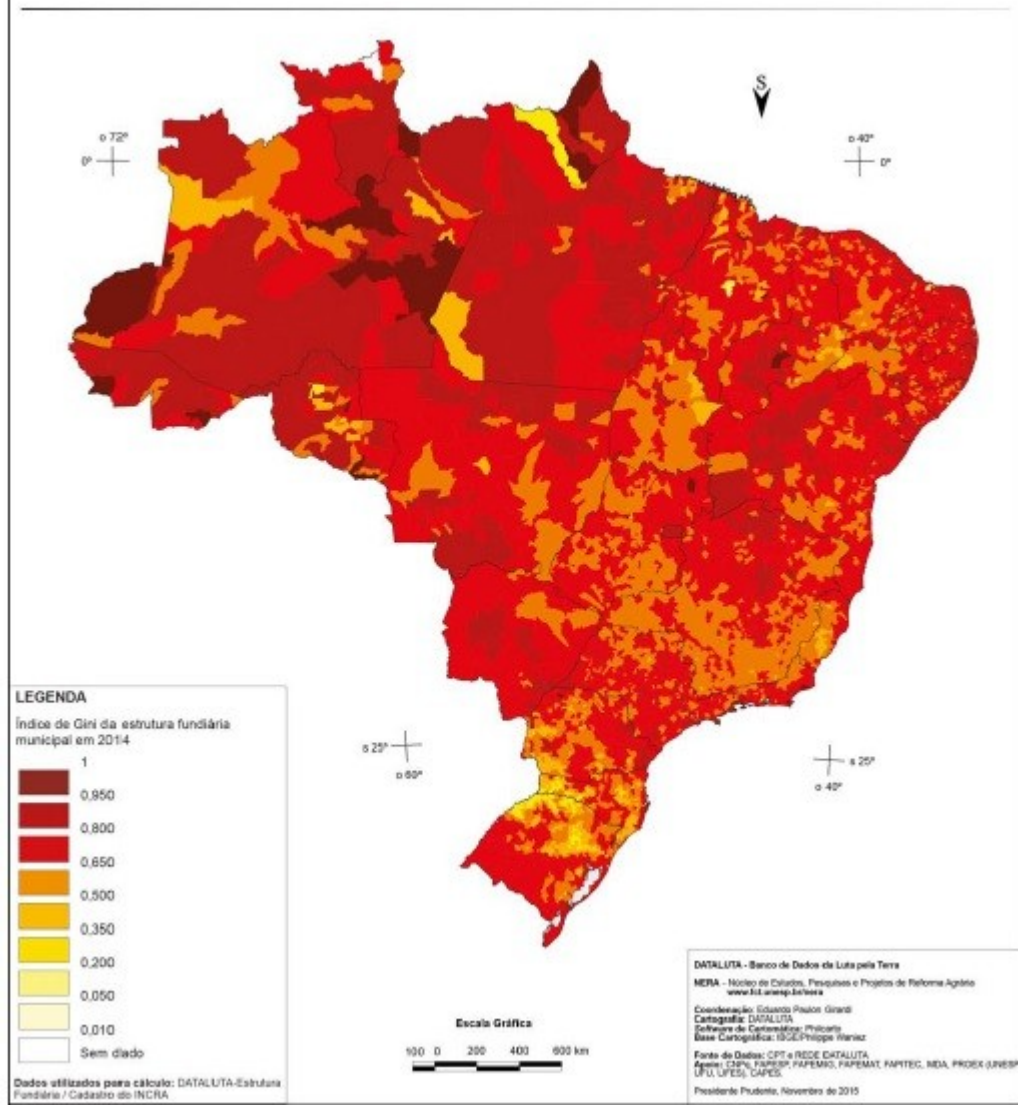
Doe

NO BRASIL, 1% DAS PROPRIEDADES DETÊM METADE DA ÁREA RURAL

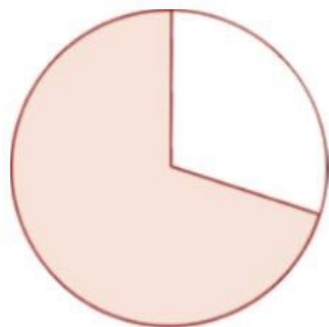
Relatório mostra que América Latina é líder mundial na desigualdade no campo



MAPA 11 - BRASIL - ÍNDICE DE GINI DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA - 2014

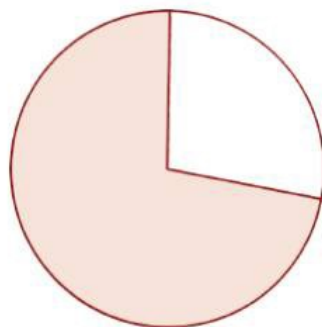


Brasil lidera o ranking mundial do consumo de agrotóxicos



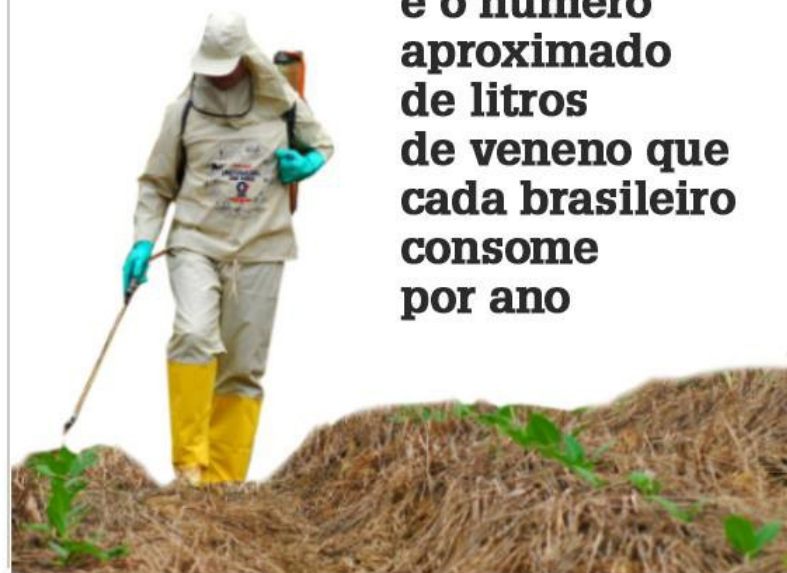
70%
dos alimentos
consumidos estão
contaminados
por pesticidas

28%
dos alimentos
contém substâncias
não autorizadas
pela Anvisa



7

é o número
aproximado
de litros
de veneno que
cada brasileiro
consome
por ano

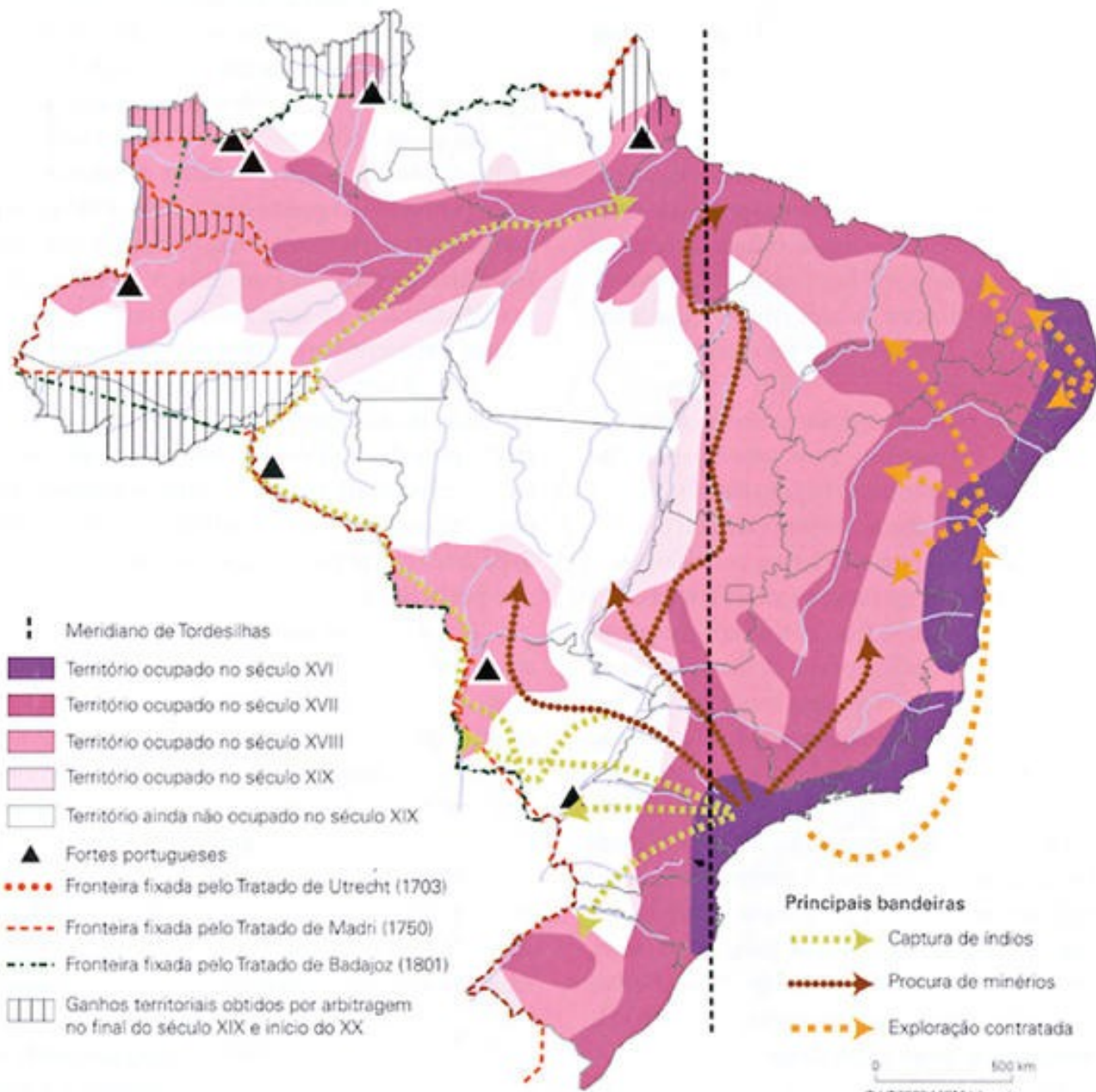


Dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

<https://www.brasildefato.com.br/2017/07/21/mps-e-vigilancia-contestam-relatorio-da-anvisa-sobre-consumo-de-agrotoxicos/>



Como a questão agrária brasileira contribuiu para estruturar uma sociedade com essas características?



- ⋮ Meridiano de Tordesilhas
- Território ocupado no século XVI
- Território ocupado no século XVII
- Território ocupado no século XVIII
- Território ocupado no século XIX
- Território ainda não ocupado no século XIX
- ▲ Fortes portugueses
- ⋯ Fronteira fixada pelo Tratado de Utrecht (1703)
- ⋯ Fronteira fixada pelo Tratado de Madri (1750)
- ⋯ Fronteira fixada pelo Tratado de Badajoz (1801)
- ▨ Ganhos territoriais obtidos por arbitragem no final do século XIX e início do XX

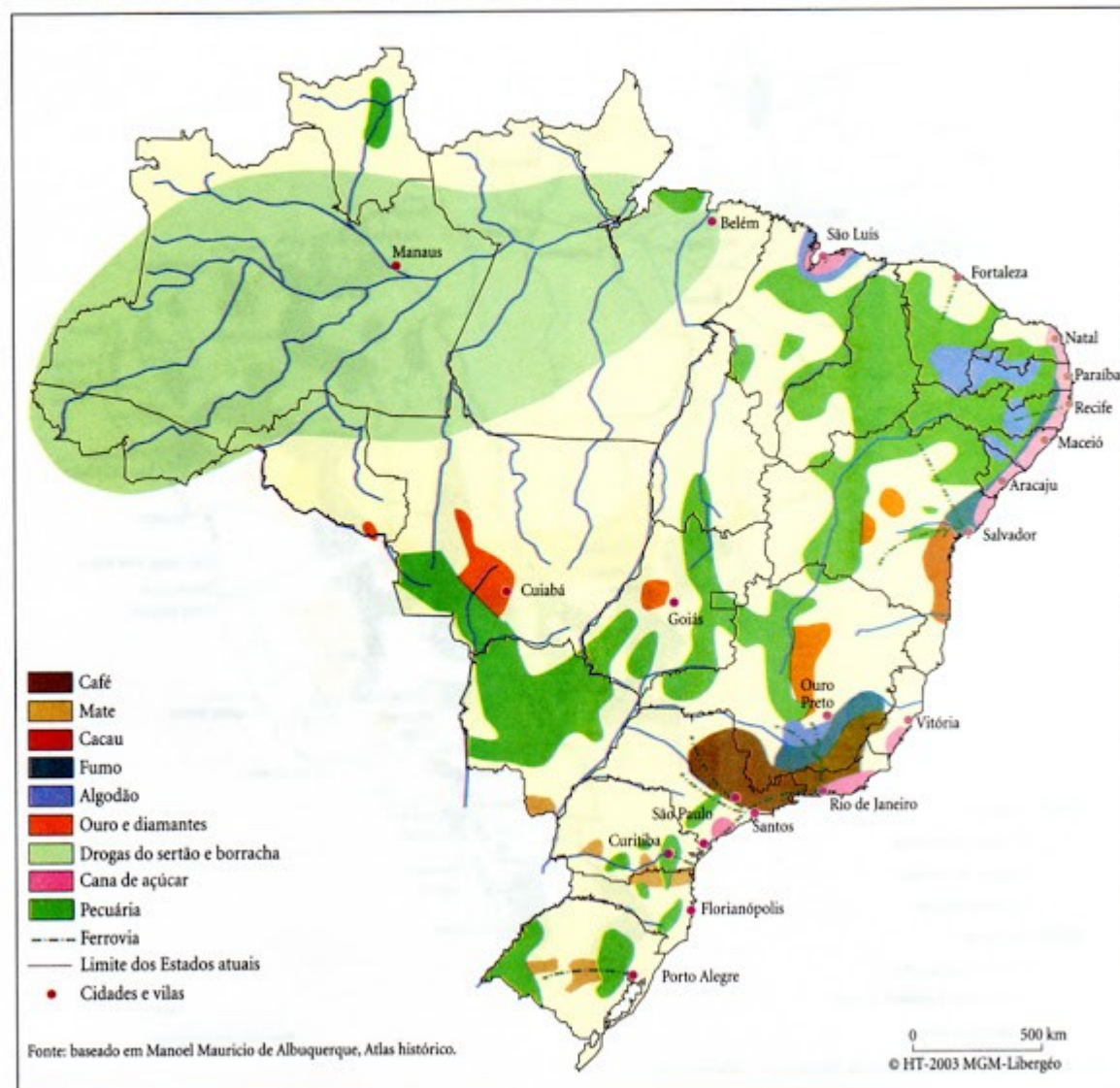
- Principais bandeiras**
- ⋯▶ Captura de índios
 - ⋯▶ Procura de minérios
 - ⋯▶ Exploração contratada

0 500 km
© HT2003 MGLL Bélgica

Fonte: Baseado parcialmente em Manoel Maurício de Albuquerque, *Atlas Histórico*, e Martine Droulers

Fonte: Théry e Mello (2005)

Brasil: a economia e o território no século XIX

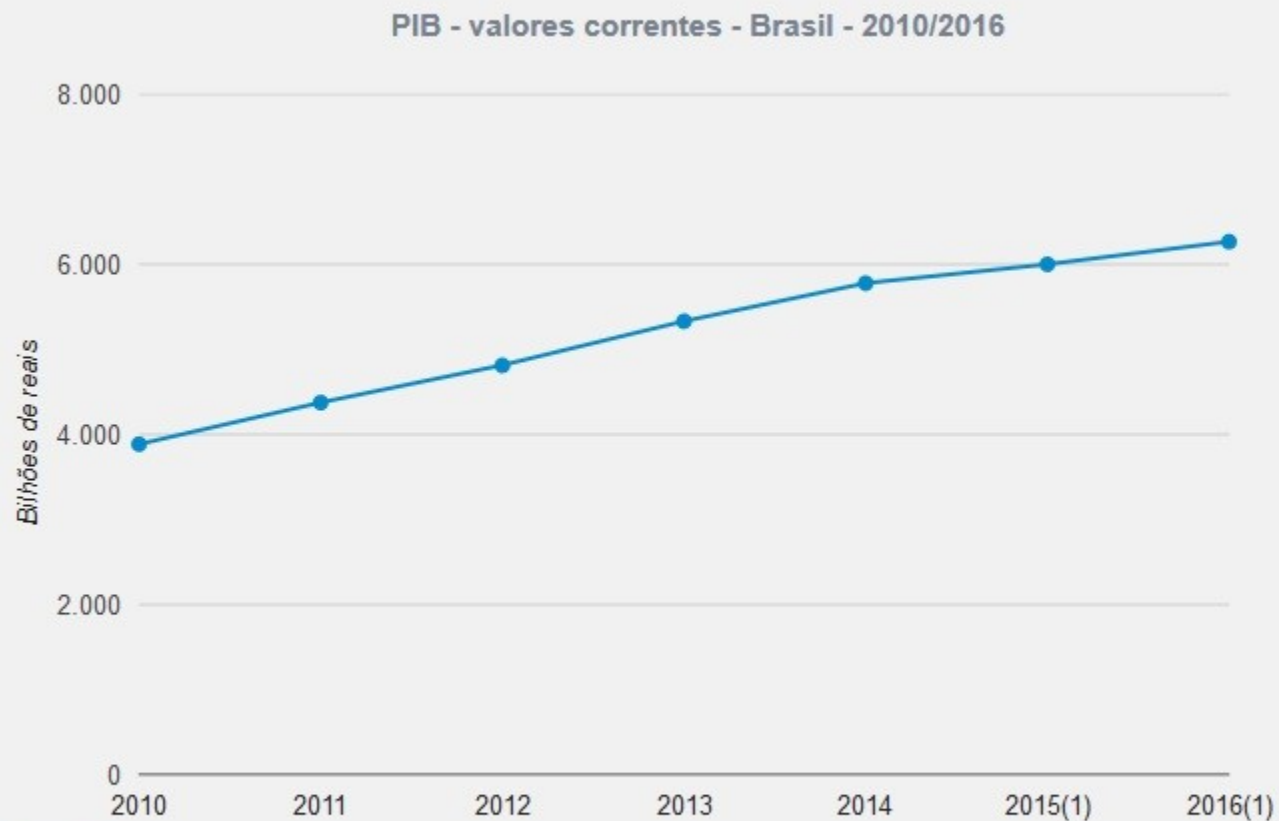


Brasil: a economia e o território no século XIX. Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 41.

Evolução da população rural e urbana do Brasil (IBGE, Censos Demográficos)

Ano	Urbana	Rural
1960	45%	54%
1970	55,9%	44%
1980	67,6%	32,3%
1991	75,4%	24,5%
2000	81,2%	18,7%
2010	84,3%	15,6%

contas nacionais » PIB - valores correntes



[Ver tabela](#)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Com base nos dados preliminares de Contas Nacionais Trimestrais.

Exportação Brasileira por Fator Agregado

1964 a 2015 - Participação (%)

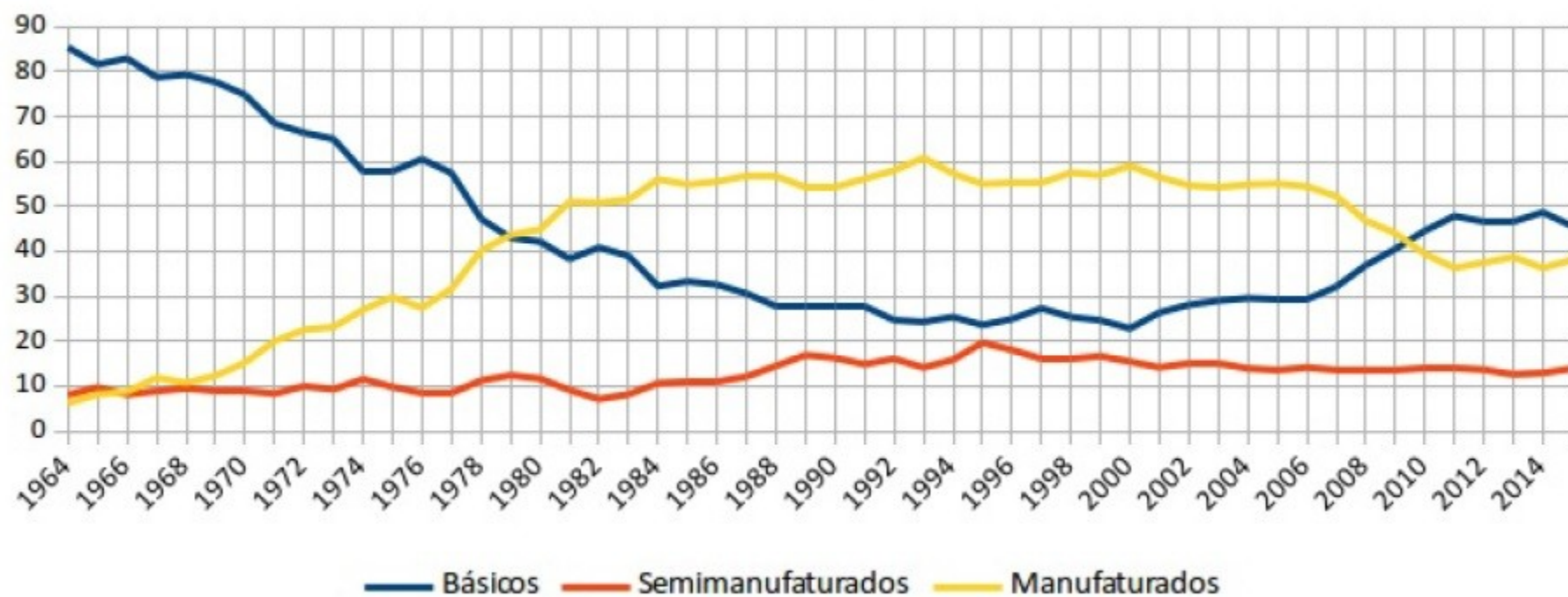
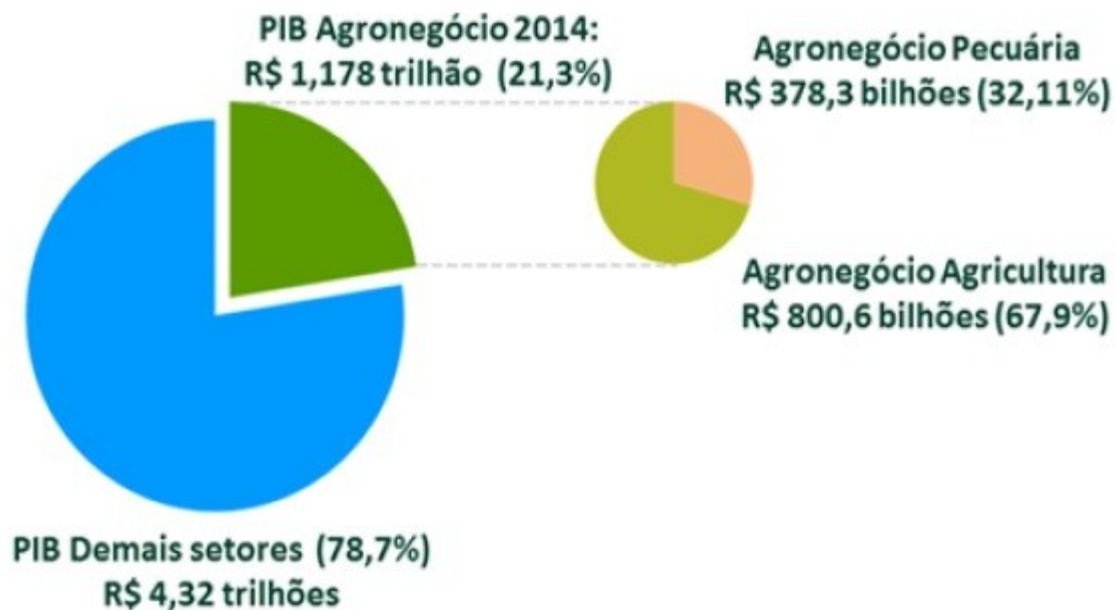


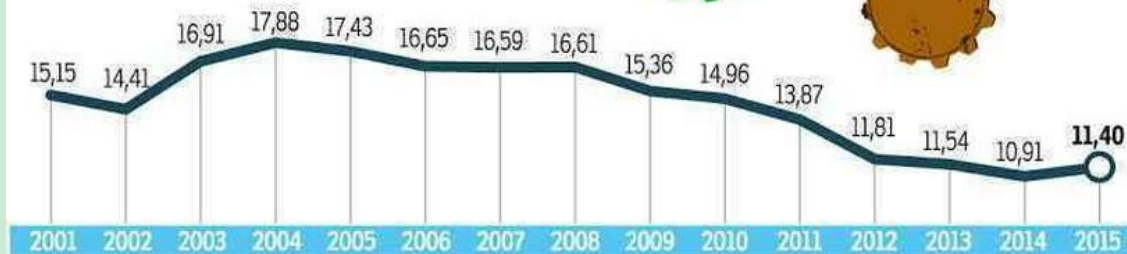
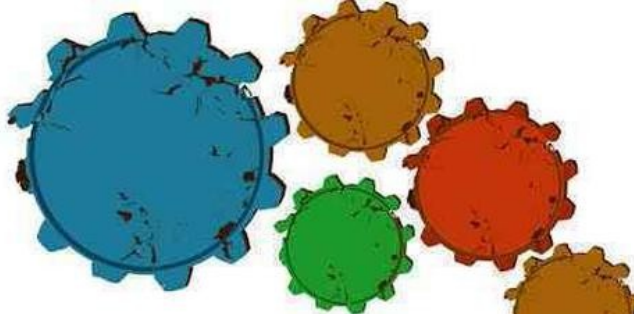
Gráfico 1: Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio - 2014



Fonte: Confederação Nacional da Agricultura (CNA)*

Volta ao passado

Participação do setor de transformação industrial no Produto Interno Bruto cai aos níveis de 1947 (em %)



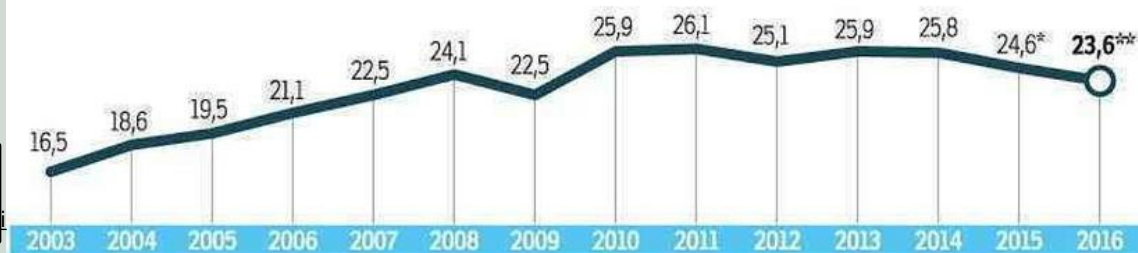
Auge há 30 anos

Evolução da participação da indústria da transformação desde 1947



Importação dispara

A participação de conteúdo importado na indústria dobrou desde 2003 (em%)



* Estimativa

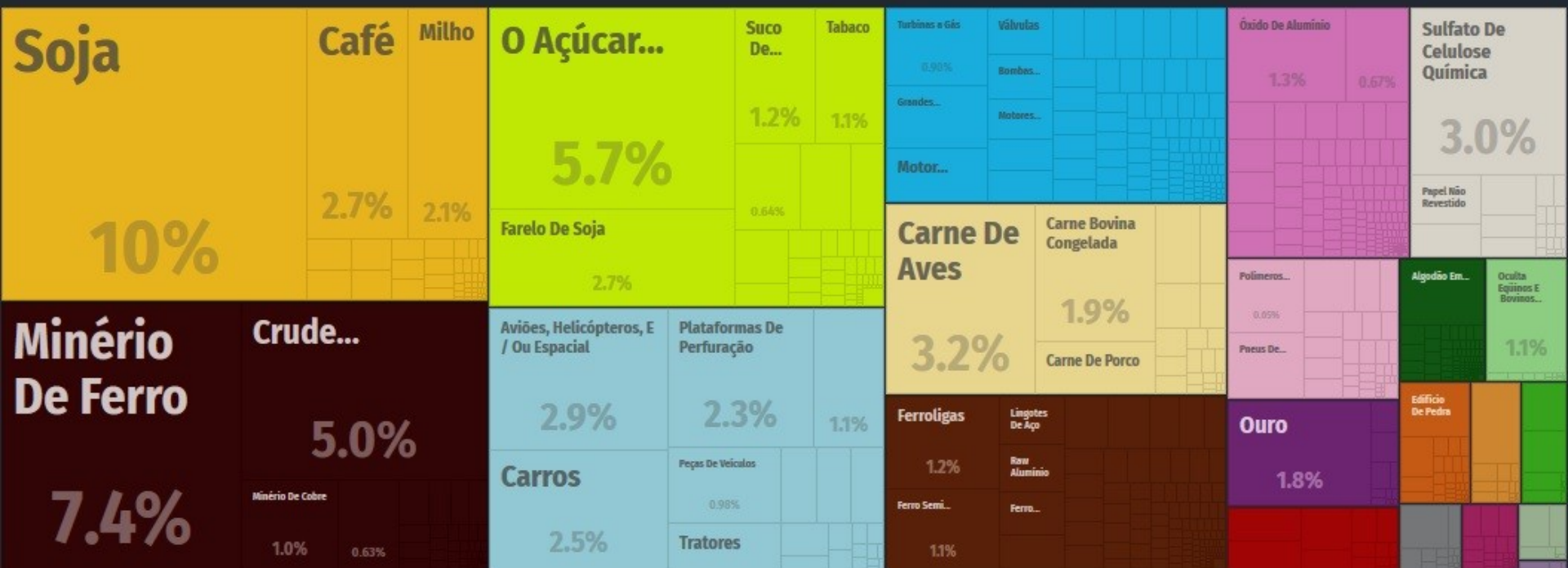
** Acumulado em 12 meses, findo em maio



What does o Brasil export? (2016)

< 2015

TOTAL: \$191B



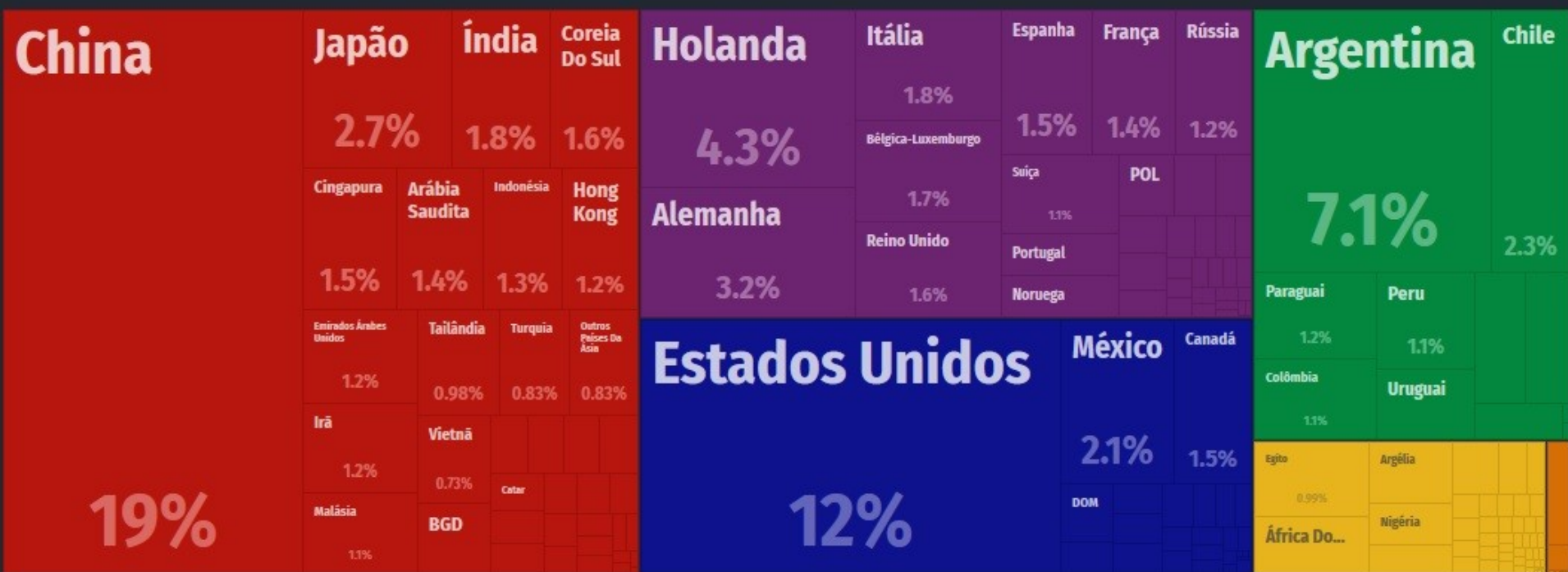
Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



Where does o Brasil export to? (2016)

< 2015

TOTAL: \$191B



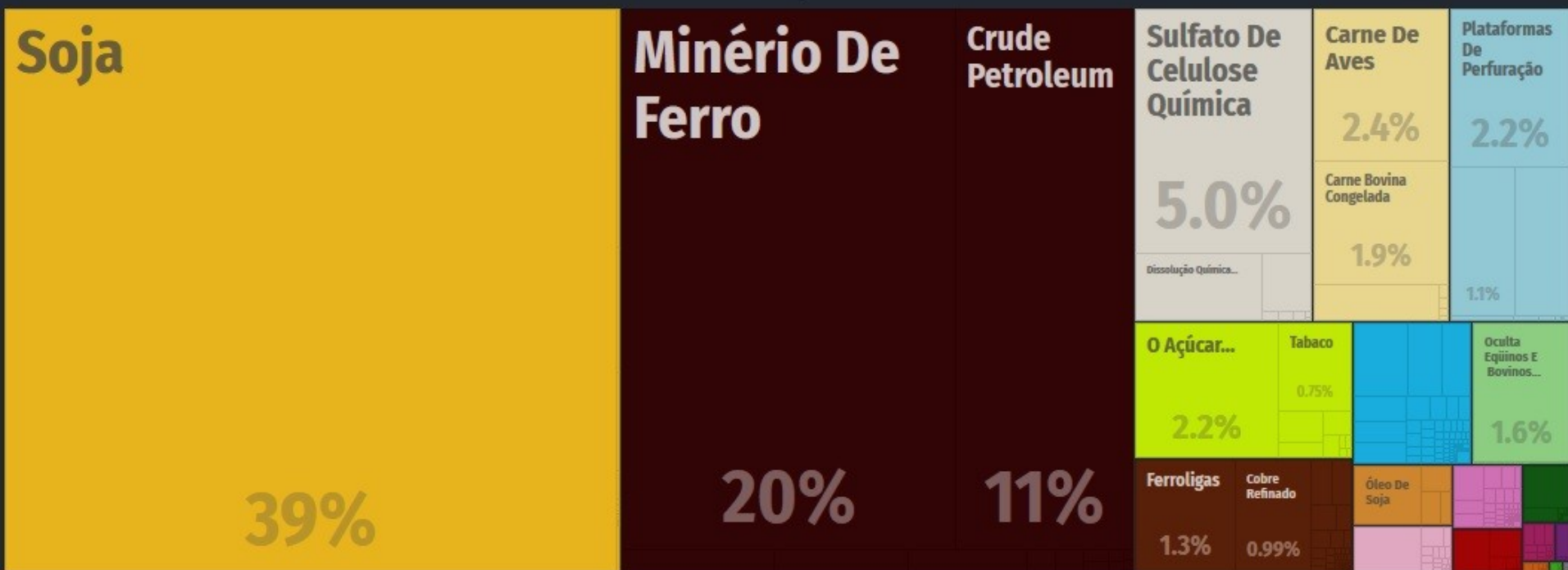
Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



What does o Brasil export to a China? (2016)

< 2015

TOTAL: \$36.6B



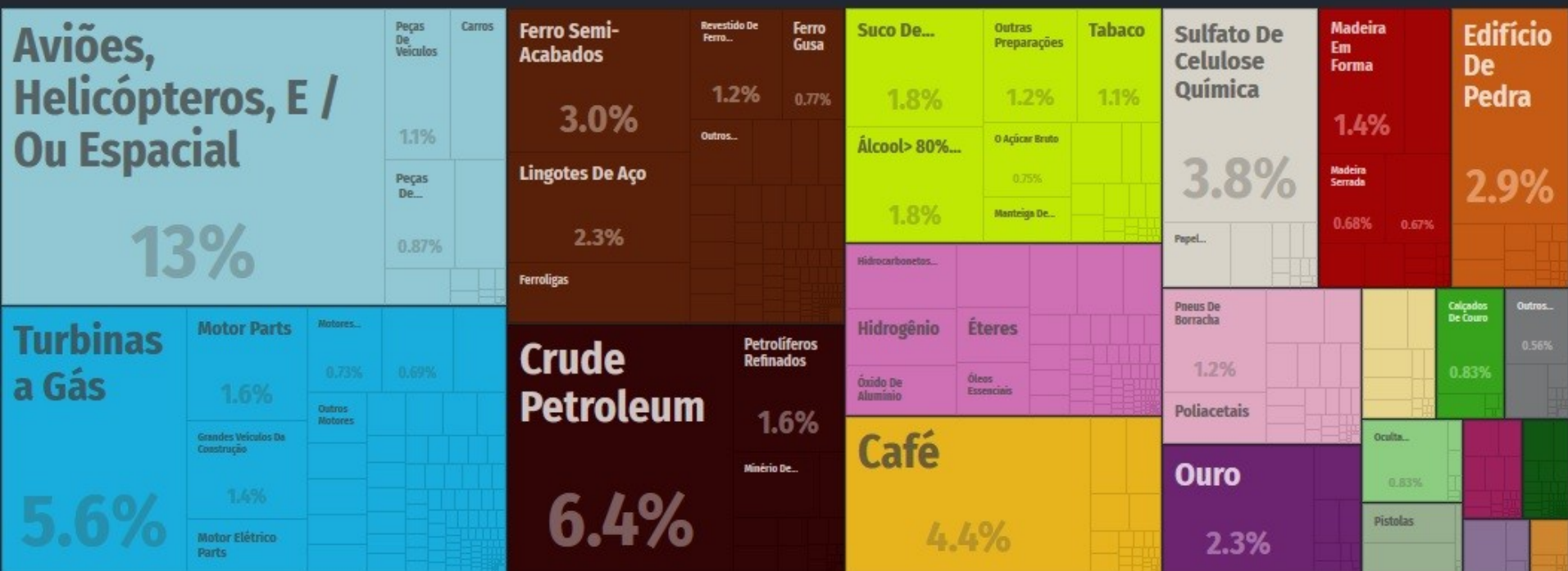
Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



What does o Brasil export to o Estados Unidos? (2016)

< 2015

TOTAL: \$23.4B



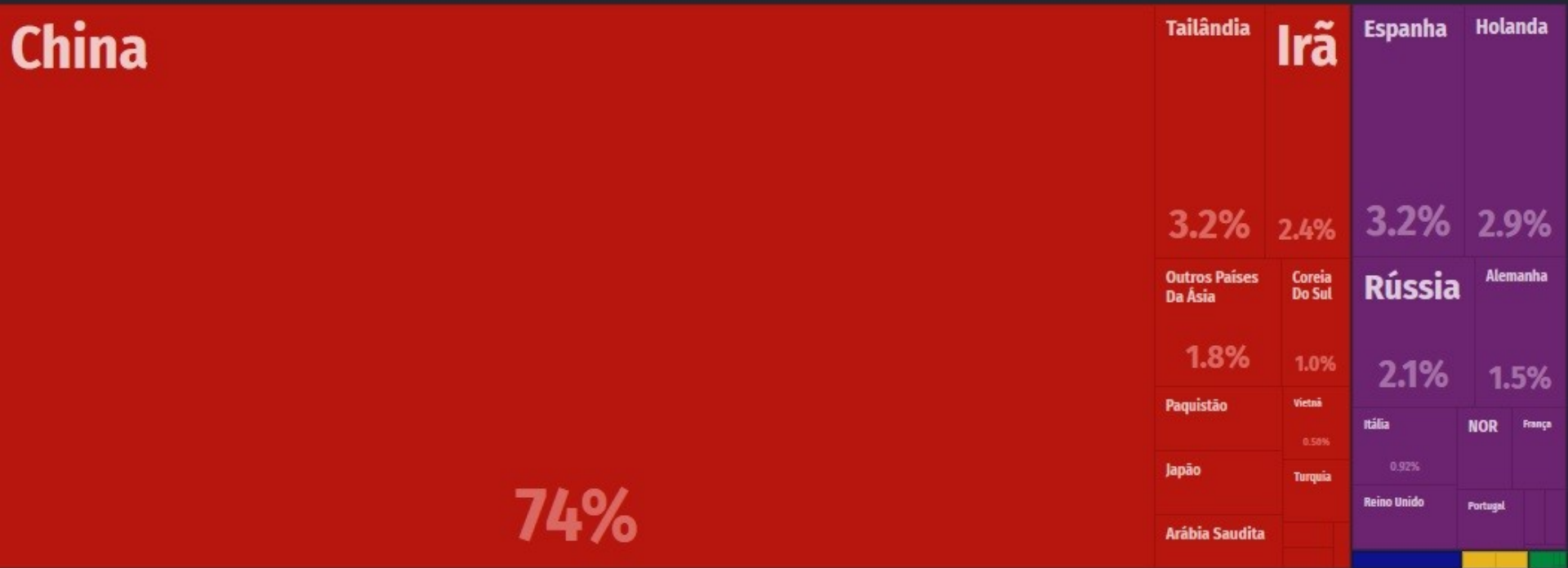
Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



Where does o Brasil export Soja to? (2016)

< 2015

TOTAL: \$19.4B



Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



Where does o Brasil export Minério de Ferro to? (2016)

< 2015

TOTAL: \$14.1B



Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>

What does o Brasil import from a China? (2016)

< 2015

TOTAL: \$23.3B

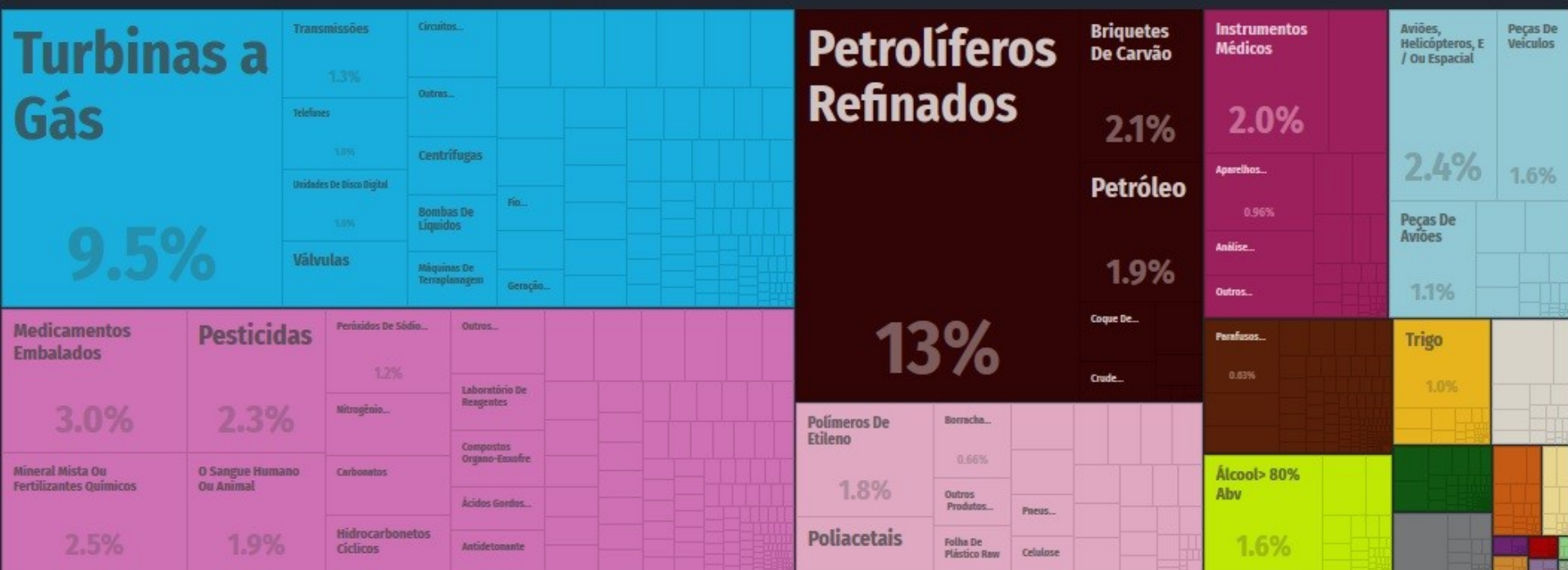


Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>

What does o Brasil import from o Estados Unidos? (2016)

< 2015

TOTAL: \$24.3B



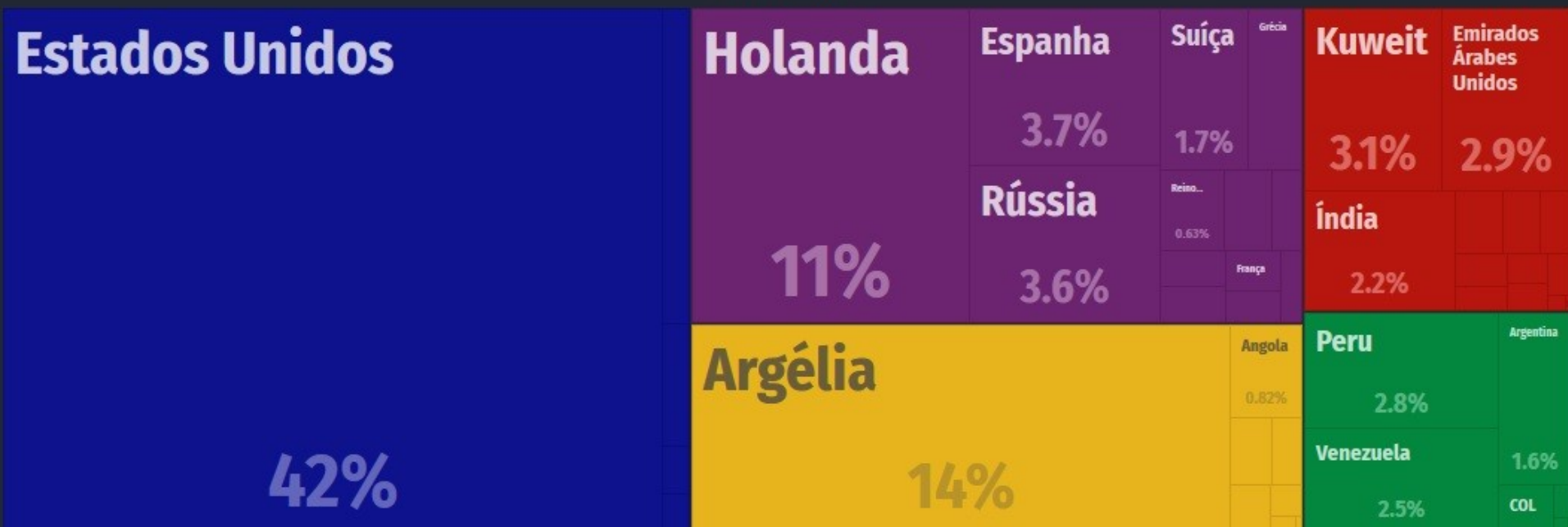
Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>



Where does o Brasil import Petrolíferos refinados from? (2016)

< 2015

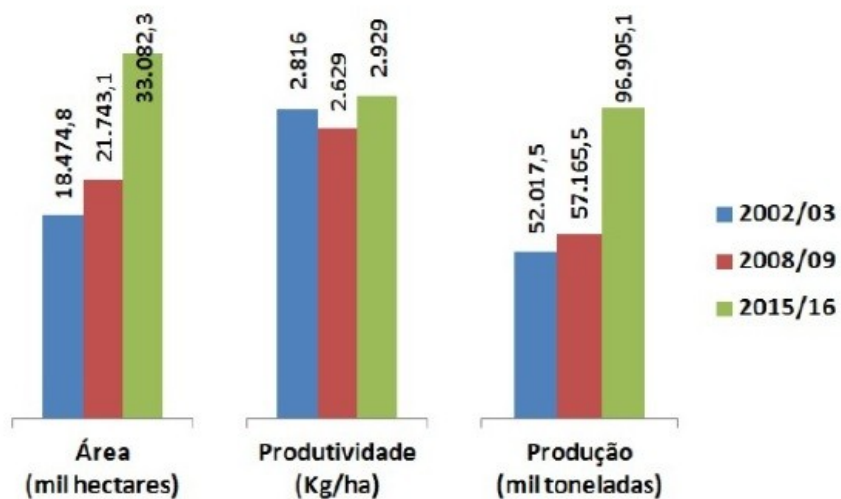
TOTAL: \$7.27B



Fonte: <https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>

Gráfico 2

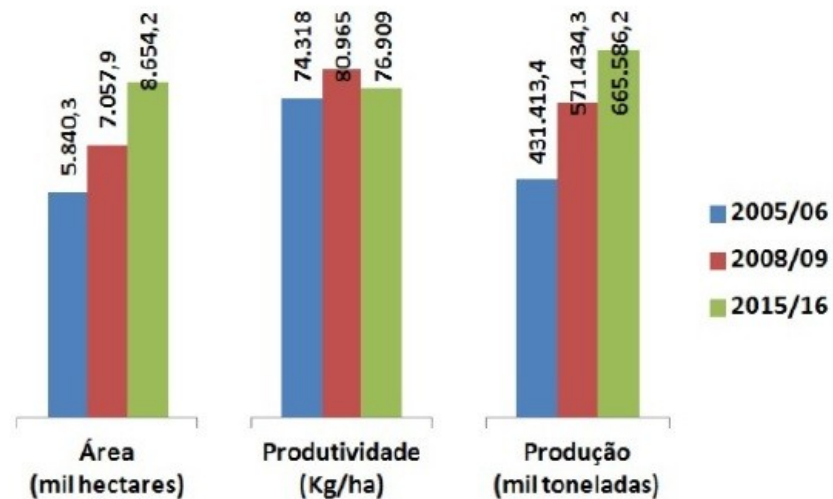
Brasil: Cultivo de Soja



Fonte: Conab, 2016

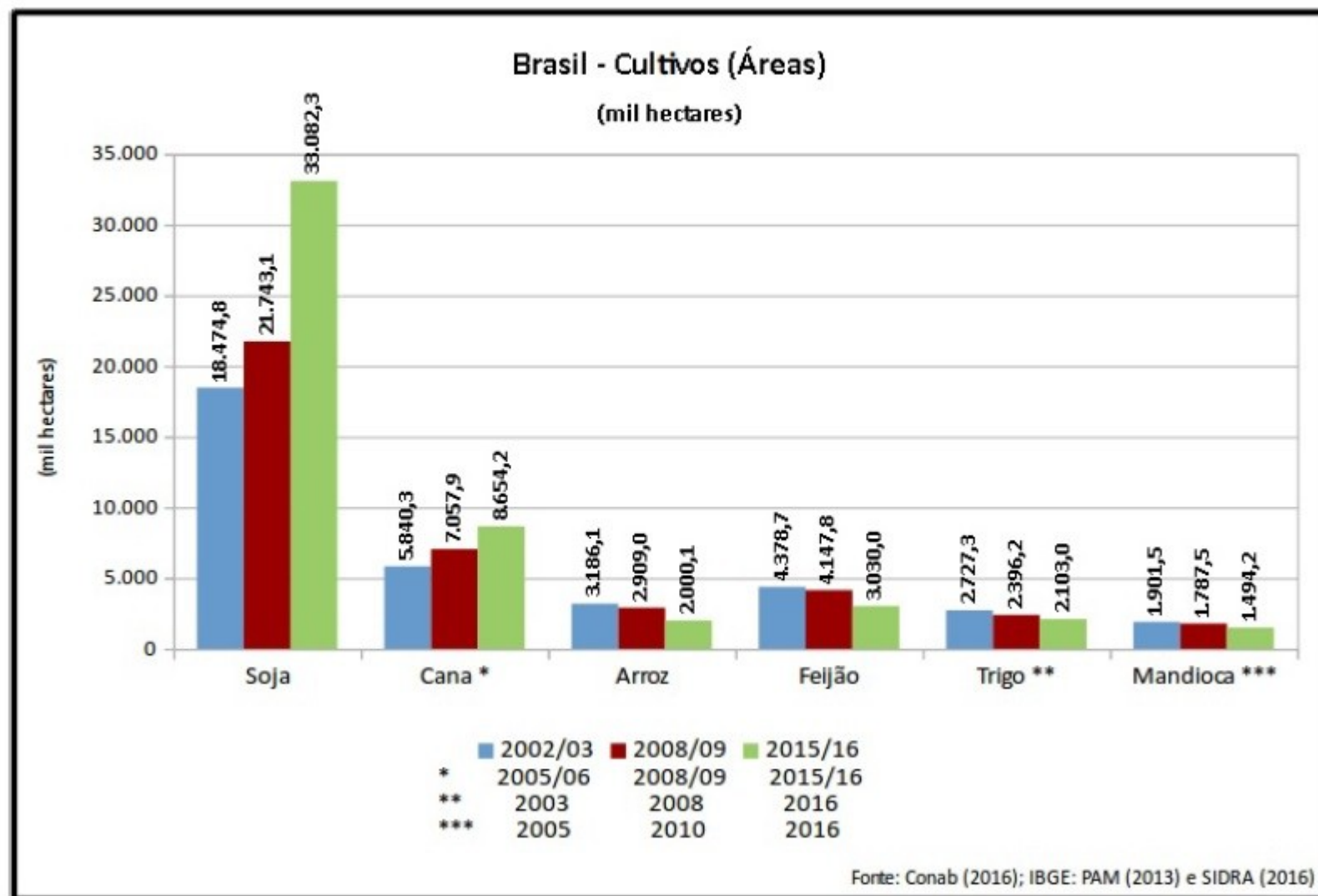
Gráfico 3

Brasil: Cultivo de Cana



Fonte: Conab, 2016

Gráfico 8



BRASIL **ÁREA OCUPADA POR SOJA**
 COMPARAÇÃO COM A ÁREA DE PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA
 (hectares)

Área do cultivo de soja
 no Brasil:



33.245.190 ha

10,9x Bélgica



Área territorial da Bélgica:
3.053.000 ha

3,6x Portugal



Área territorial de Portugal:
9.209.000 ha

4,2x Escócia



Área territorial da Escócia:
7.877.200 ha

- As representações dos países da União Europeia estão proporcionais entre si;

- A representação do Brasil, em relação aos países da União Europeia, foi reduzida em 6,8 vezes, de modo a possibilitar a sua ilustração paralelamente aos demais.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2016); IBGE/LSPA (2016)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL **ÁREA OCUPADA POR CANA-DE-AÇÚCAR**
COMPARAÇÃO COM A ÁREA DE PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA
(hectares)

Área do cultivo de cana-de-açúcar no Brasil:



10.536.274 ha

3,5x Bélgica



Área territorial da Bélgica:
3.053.000 ha

1,1x Portugal



Área territorial de Portugal:
9.209.000 ha

1,3x Escócia



Área territorial da Escócia:
7.877.200 ha

- As representações dos países da União Europeia estão proporcionais entre si;

- A representação do Brasil, em relação aos países da União Europeia, foi reduzida em 6,8 vezes, de modo a possibilitar a sua ilustração paralelamente aos demais.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2016); IBGE/LSPA (2016)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL **ÁREA OCUPADA POR EUCALIPTO**
COMPARAÇÃO COM A ÁREA DE PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA
(hectares)

Área do cultivo de
eucalipto no Brasil:



7.444.731 ha

=

2,4x Bélgica



Área territorial da Bélgica:
3.053.000 ha

0,8x Portugal



Área territorial de Portugal:
9.209.000 ha

0,9x Escócia



Área territorial da Escócia:
7.877.200 ha

- As representações dos países da União Europeia estão proporcionais entre si;

- A representação do Brasil, em relação aos países da União Europeia, foi reduzida em 6,8 vezes, de modo a possibilitar a sua ilustração paralelamente aos demais.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2016); IBGE/PEVS (2015)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



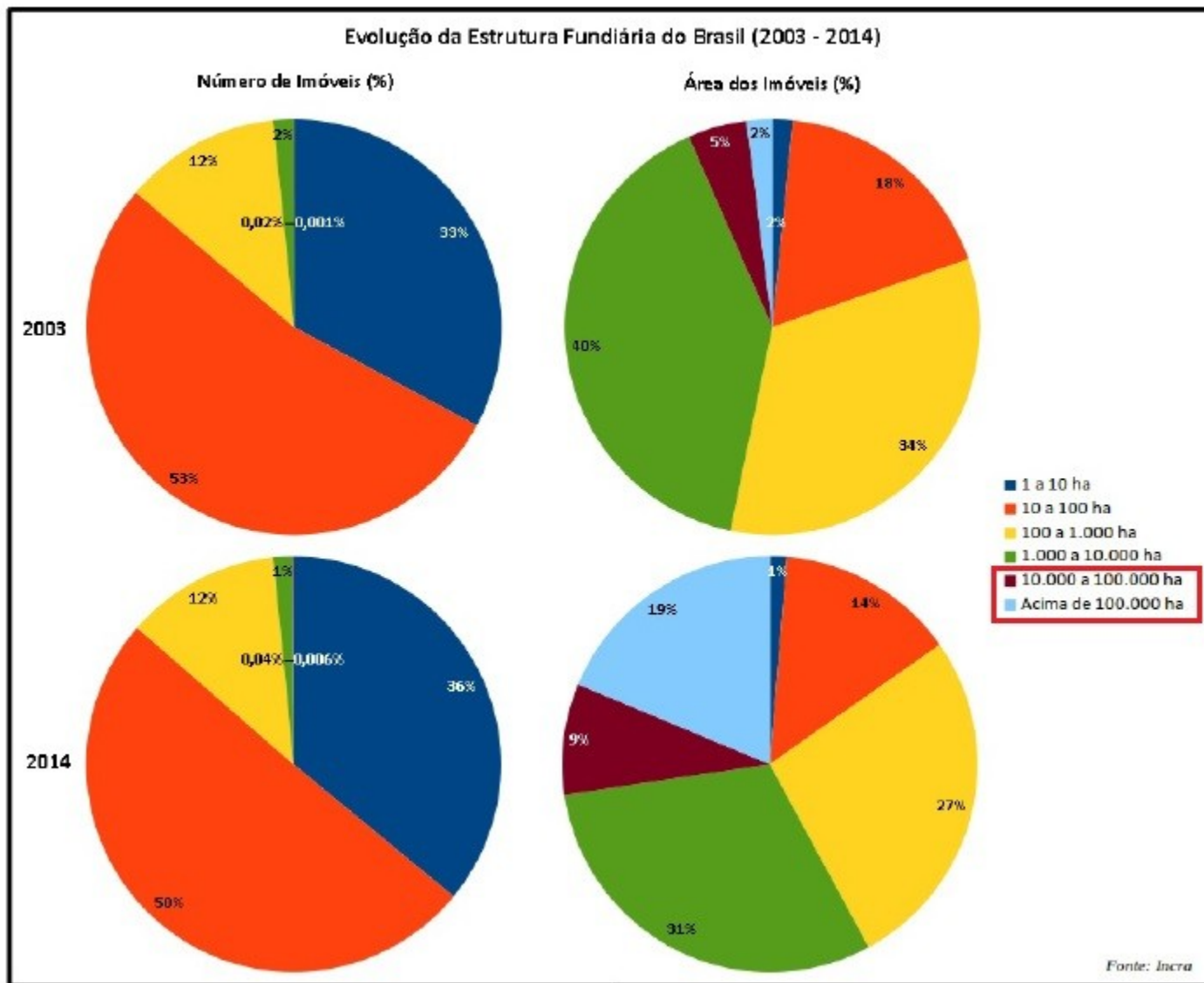


Evolução da Estrutura Fundiária do Brasil (2003 – 2014)

Tamanho dos Imóveis	Imóveis Rurais							
	2003				2014			
	Número	(%)	Área	(%)	Número	(%)	Área	(%)
1 a 10 ha	1.409.797	33	6.638.597	2	2.208.467	36	9.713.044	1
10 a 100 ha	2.289.014	53	75.782.409	18	3.097.263	50	103.277.382	14
100 a 1.000 ha	523.335	12	140.362.234	34	739.358	12	198.722.832	27
1.000 a 10.000 ha	67.402	2	168.101.028	40	91.973	1	226.207.605	31
10.000 a 100.000 ha	961	0,02	19.284.741	5	2.692	0,04	63.839.244	9
Acima de 100.000 ha	22	0,001	8.314.316	2	365	0,006	138.641.532	19
Total Brasil	4.290.531	100	418.483.325	100	6.140.118	100	740.401.639	100

Fonte: Incra

Gráfico 9



IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL



5.175.489 Estabelecimentos Rurais

4.367.902 Unidades de Produção Familiar

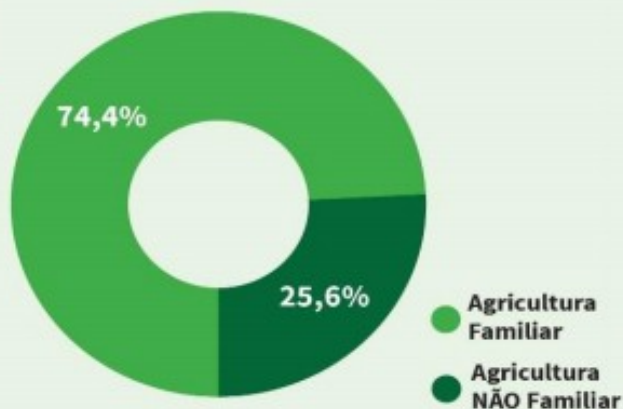
84,4 % dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar

24,3 % da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros

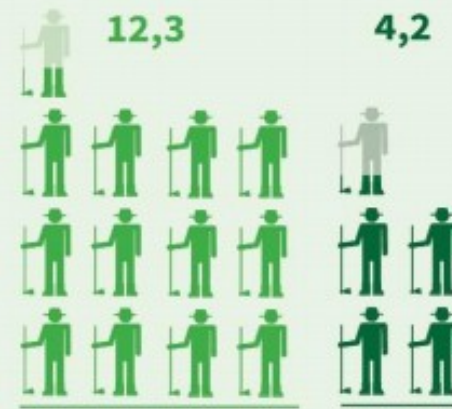
Fonte: Censo Agropecuário 2006, IBGE

PESSOAL OCUPADO

Em porcentagem

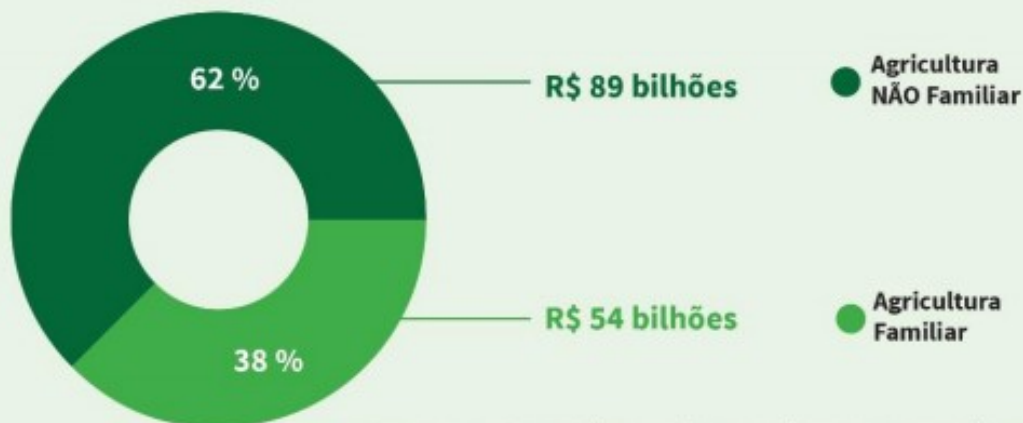


Em milhões de pessoas



Fonte: Apresentação "Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006", IBGE e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO



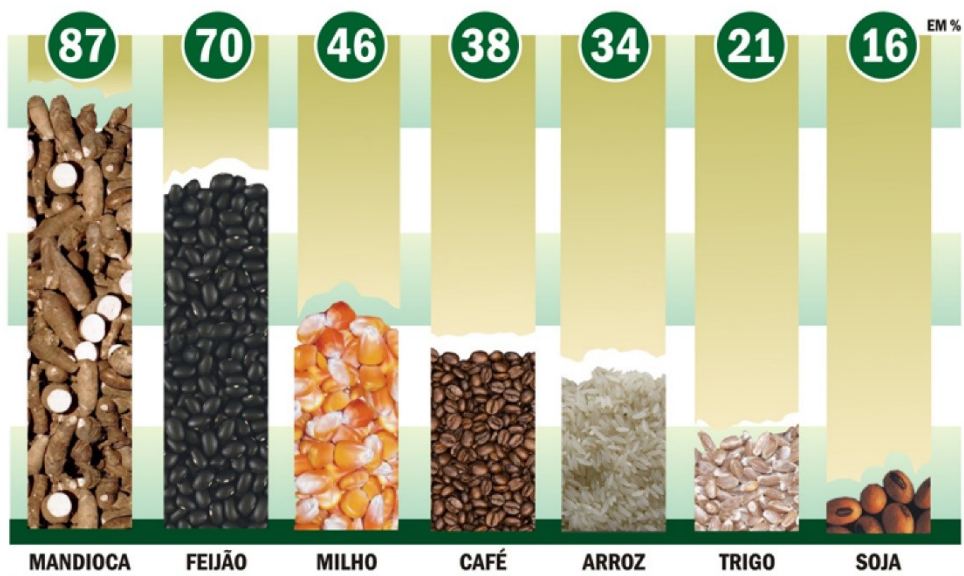
Fonte: Apresentação "Agricultura Familiar no Brasil e o Censo Agropecuário 2006", IBGE e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)

- **38%** do Valor Bruto da Produção agropecuária. Total: R\$ 143 bilhões
- **74,4%** dos postos de trabalho no meio rural

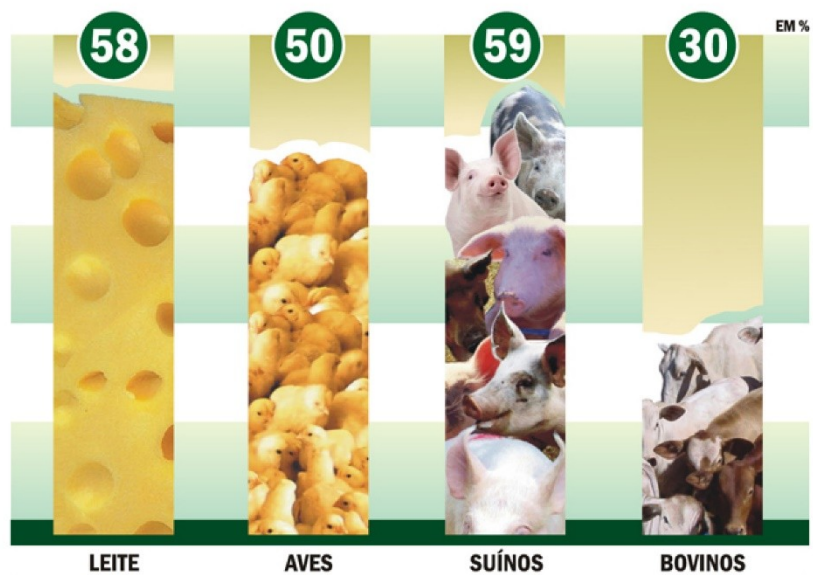
AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006 [LEI 11.326/2006]

Apesar de cultivar uma área menor com lavouras (17,7 milhões de ha) a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira.



AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

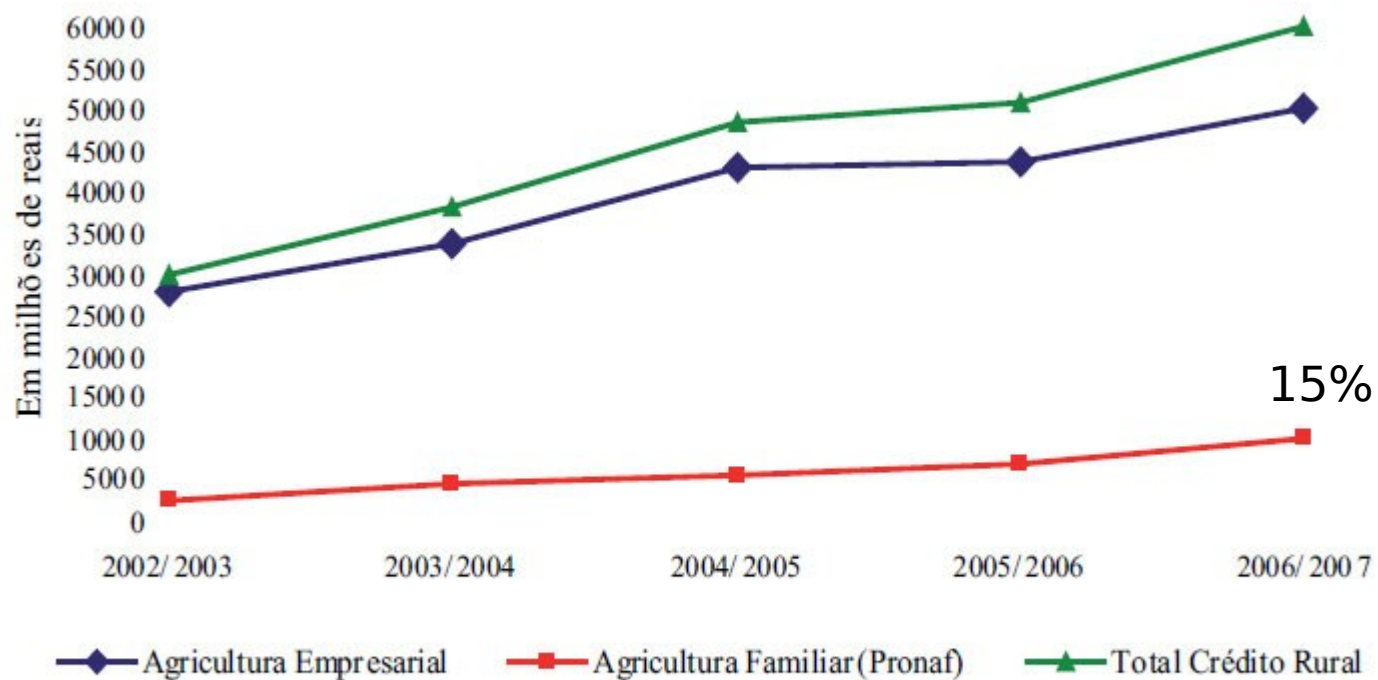


Apesar de cultivar uma área menor com pastagens (36,4 milhões de ha) a agricultura familiar é importante fornecedora de proteína animal.

AGRICULTURA FAMILIAR EM 2006 [LEI 11.326/2006]



Gráfico 1: Brasil: Crédito Agrícola e Crédito do PRONAF – 2001-2007 (R\$ 1 milhão)



Org. AZEVEDO, F. F. de (2006)

Fonte: MDA (2006).



Larissa Mies Bombardi



Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia

Laboratório de Geografia Agrária
FFLCH - USP

Gráfico 8

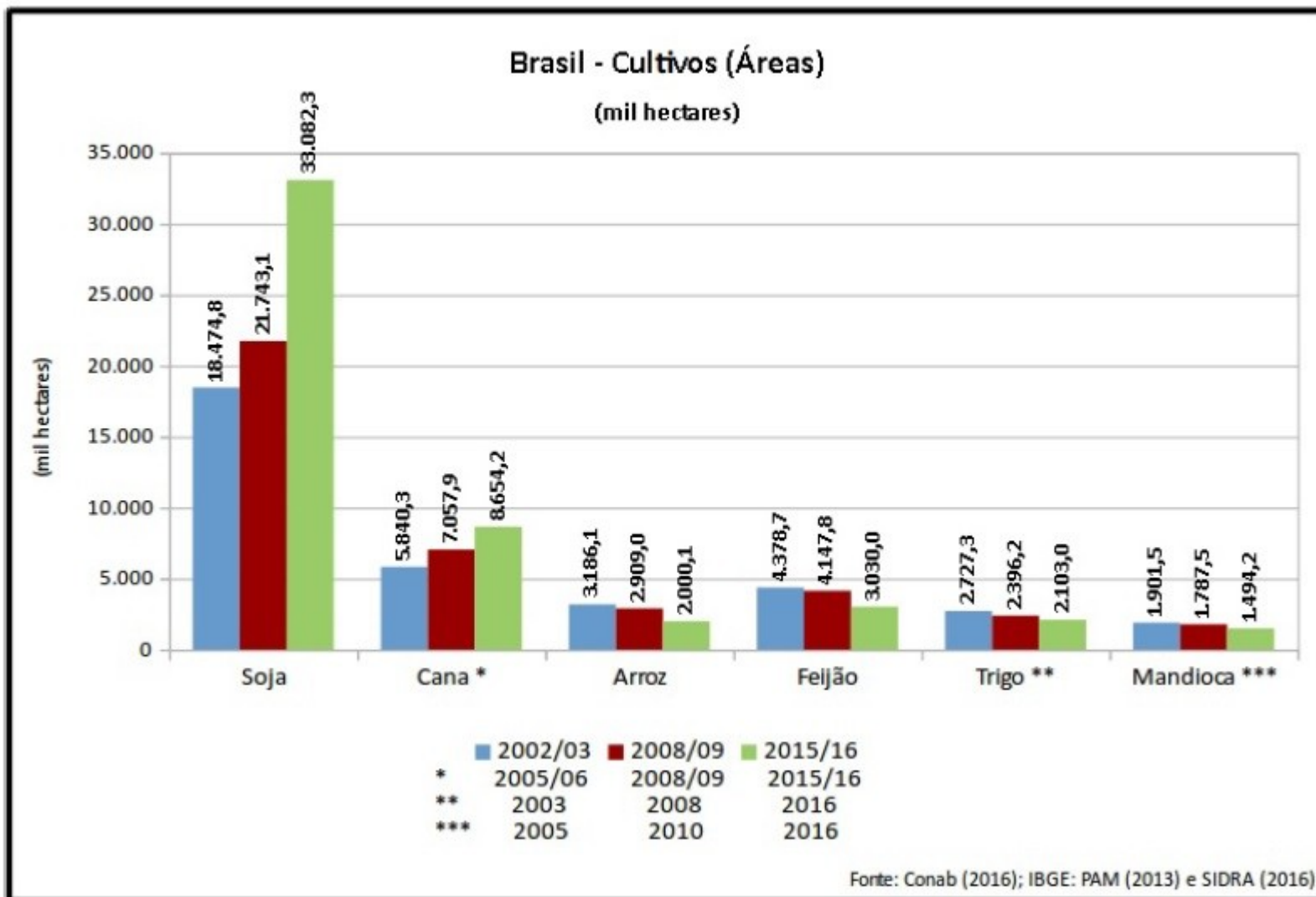
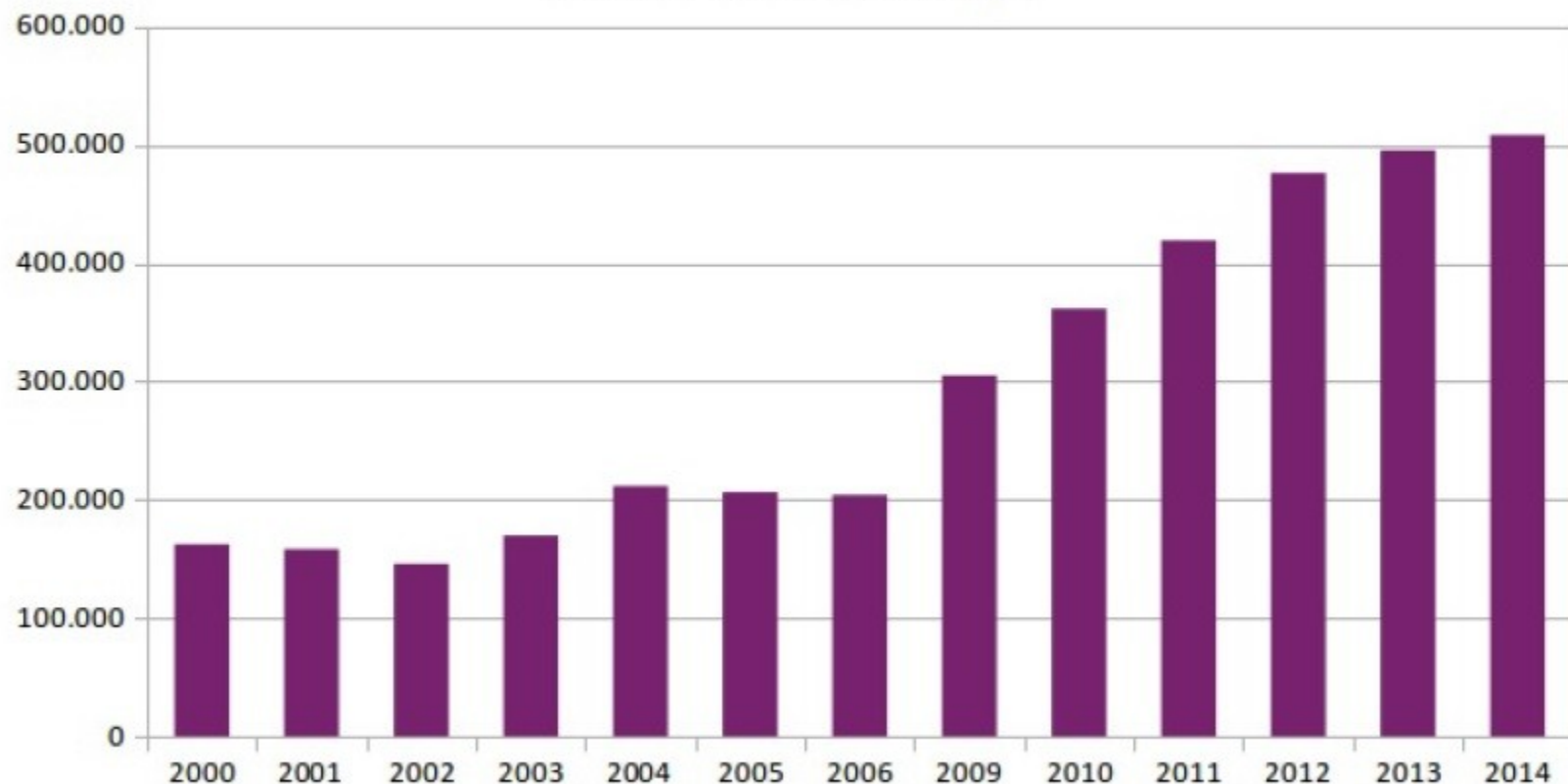


Gráfico 10

Brasil - Consumo de Agrotóxicos e Afins (2000 - 2014)
(tonelada de ingrediente ativo)



Fonte: IBAMA / Consolidação de dados fornecidos pelas empresas registrantes de produtos técnicos, agrotóxicos e afins, conforme art. 41 do Decreto n° 4.074/2002. (Dados atualizados: 06/04/2016)

Gráfico 11

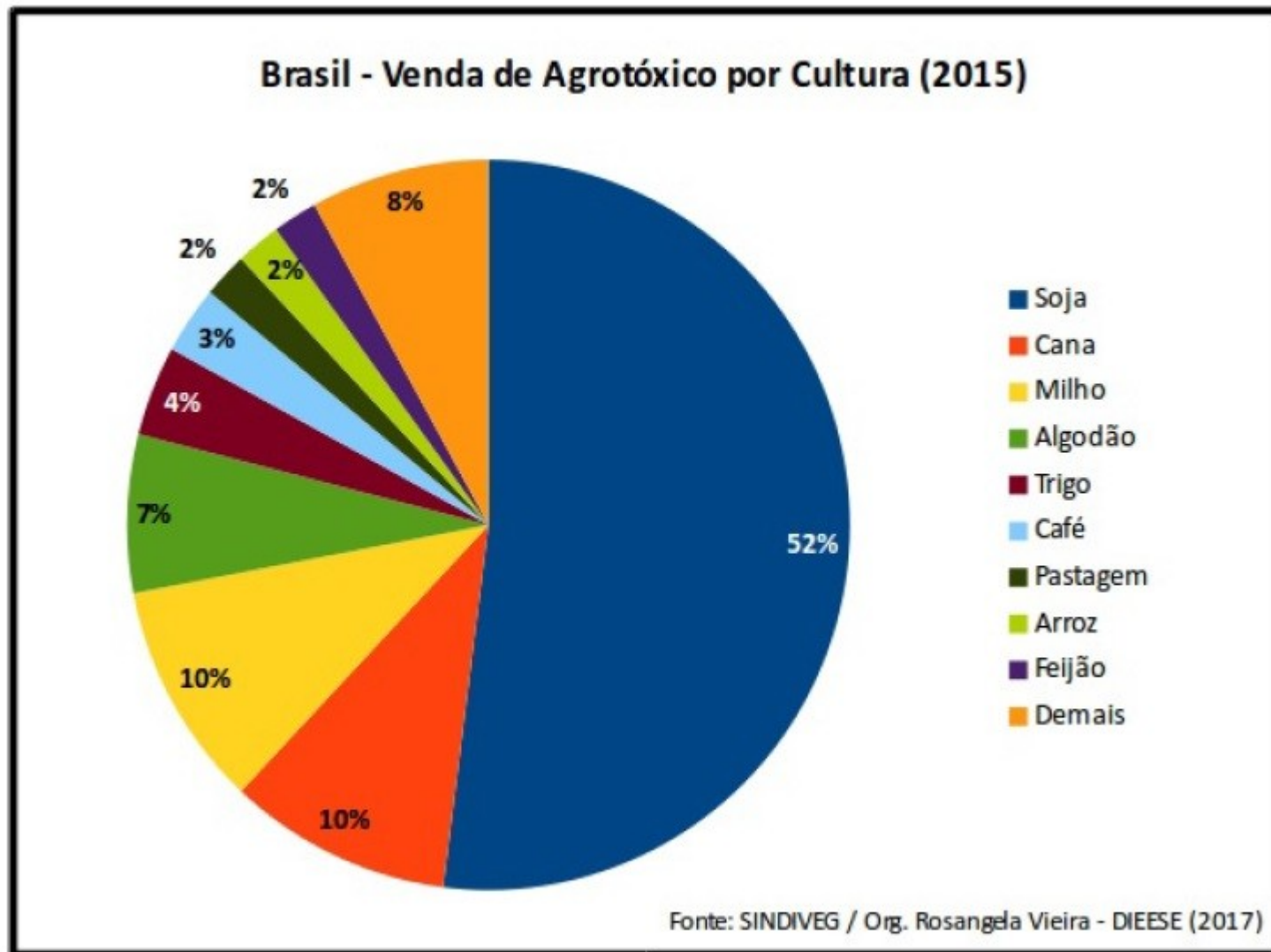


Gráfico 12

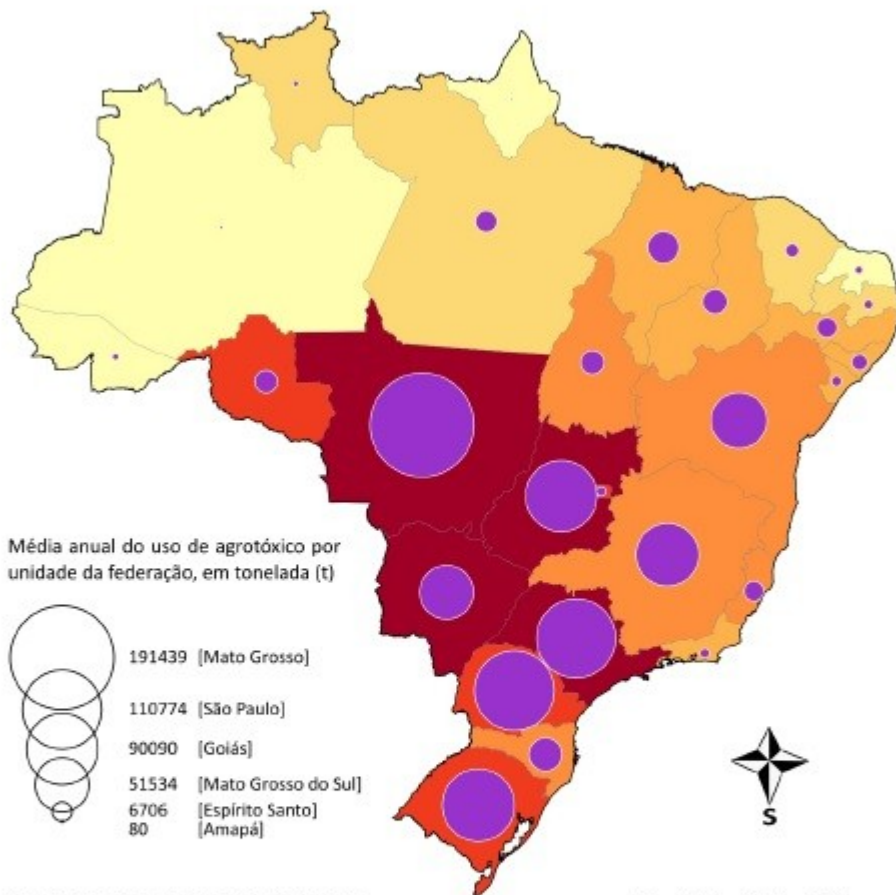


Nota-se que entre 2009 e 2014, as vendas de glifosato no Brasil saltaram de 118 mil toneladas para 194 mil toneladas, um aumento de 64% em apenas 6 anos.

BRASIL USO DE AGROTÓXICOS

QUANTIDADE UTILIZADA

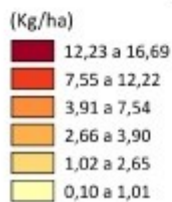
Unidades da Federação (2012 - 2014)



Média anual do uso de agrotóxico por unidade da federação, em tonelada (t)



Relação entre a média anual do uso de agrotóxico, em (Kg), e a área agrícola da unidade da federação, em hectare (ha)



Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2006); SINDIVEG (2016)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

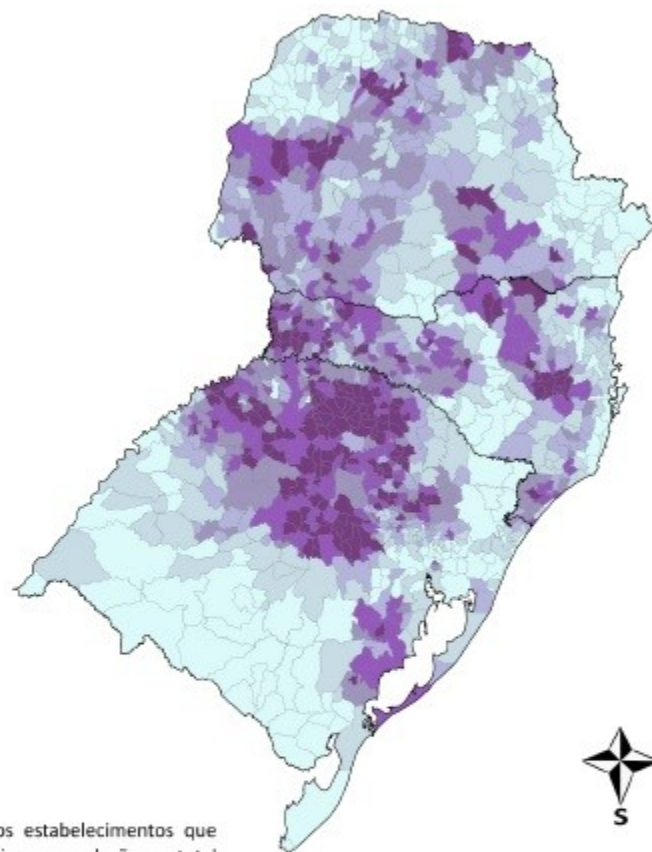
Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

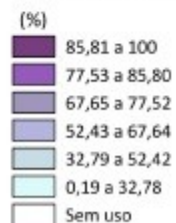
2017



SUL USO DE AGROTÓXICOS
ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS
 Municípios



Porcentagem dos estabelecimentos que utilizam agrotóxicos em relação ao total de estabelecimentos do município



Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2006)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

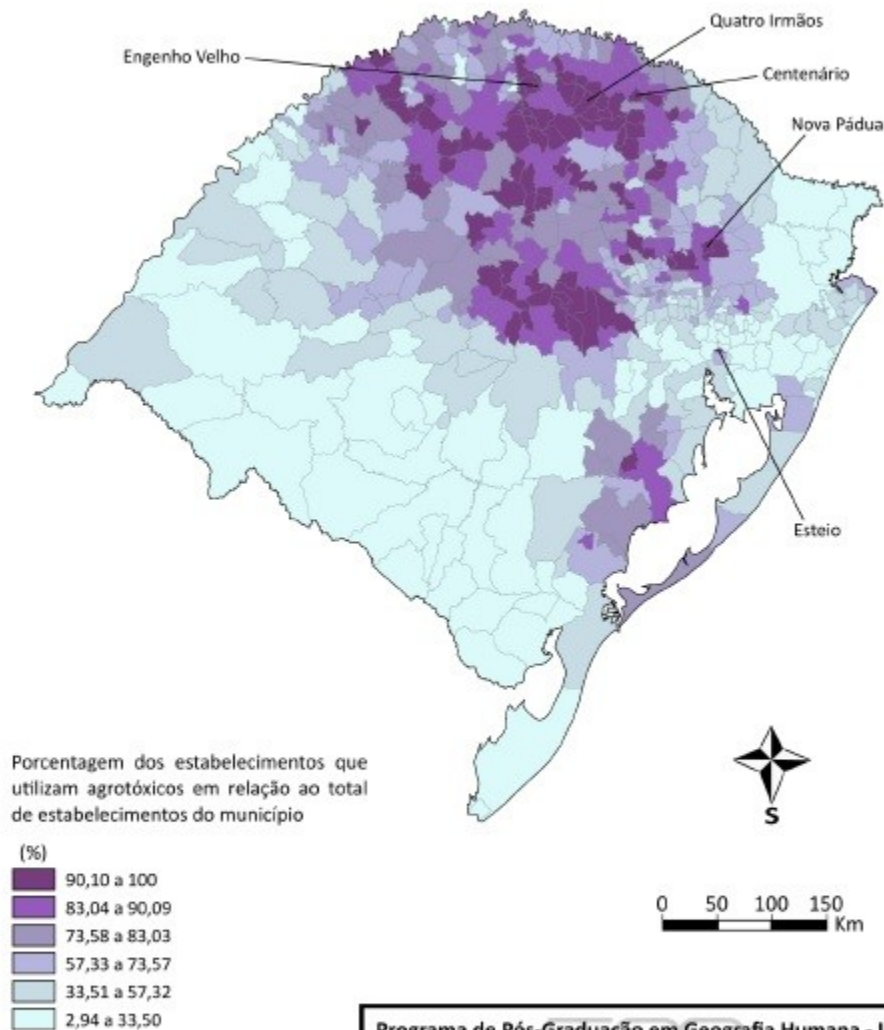
2017



RIO GRANDE DO SUL **USO DE AGROTÓXICOS**

ESTABELECIMENTOS AGRÍCOLAS

Municípios



- Em destaque os 5 primeiros municípios da Unidade da Federação, nos quais a relação entre o número de estabelecimentos que utilizam agrotóxicos e o total de estabelecimentos do município foram maiores.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: IBGE (2006)

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

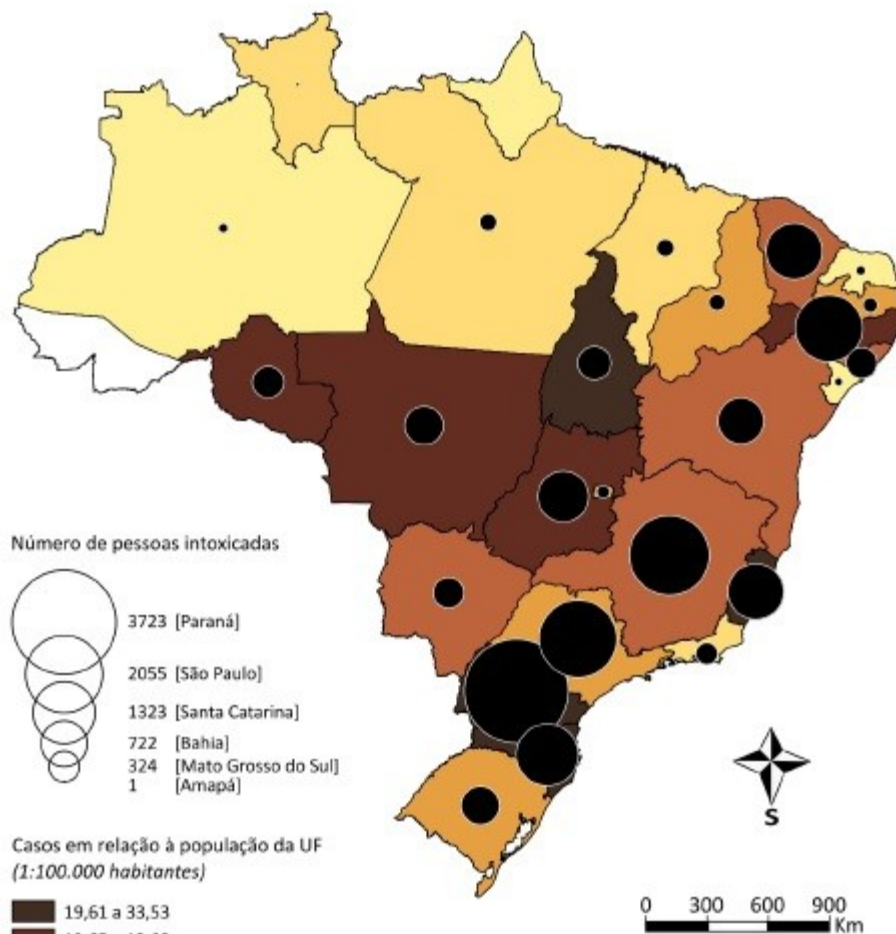
Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICO DE USO AGRÍCOLA

Unidades da Federação (2007-2014)



- Do total de 25106 casos de intoxicação, há 7437 (29,6%) em que as unidades da federação são ignoradas, e, portanto, não estão representados neste mapa.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: Prof^a Dr^a Larissa Mies Bombardi

Fonte dos dados: Ministério da Saúde - SINAN

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

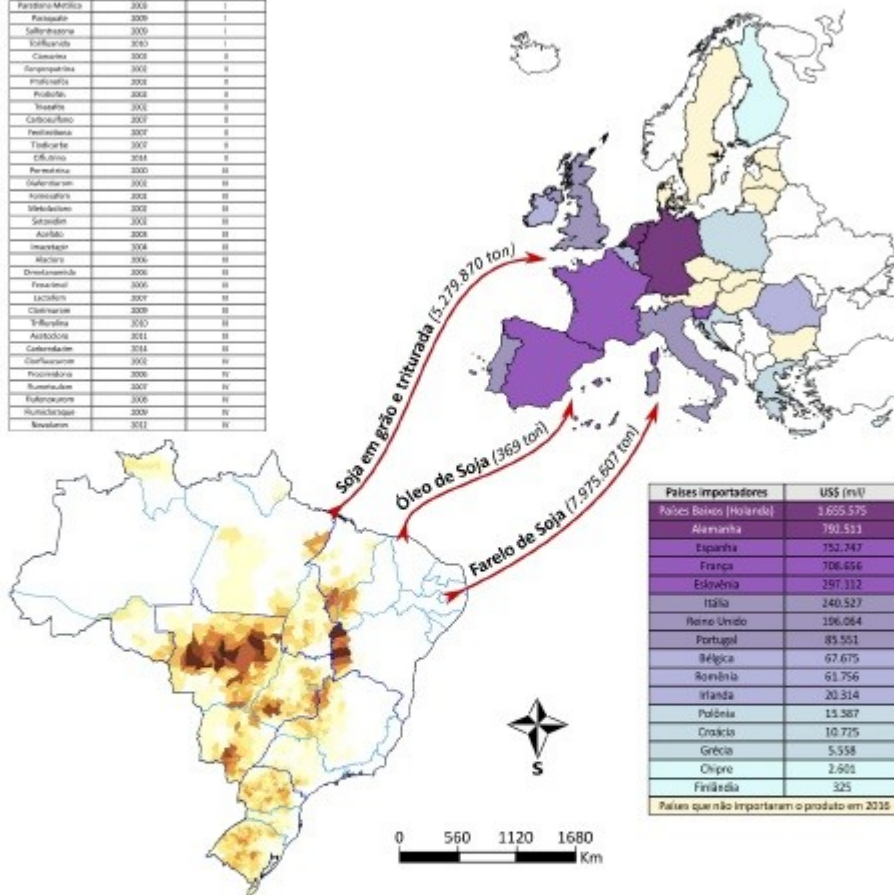
2017



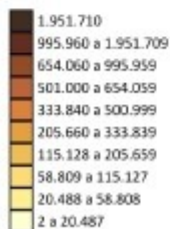
BRASIL e UNIÃO EUROPEIA EXPORTAÇÃO DE SOJA AGROTÓXICOS AUTORIZADOS NO BRASIL E PROIBIDOS NA UE

Exportações brasileiras (2016)

Agrotóxico proibido	Ano de proibição na UE	Class. toxicológica
Azinfent	2002	I
Paralipato-Metílico	2009	I
Permetrina	2009	I
Sulfentrazone	2009	I
Cyflumetofila	2010	I
Clomazone	2009	II
Benfurpato	2009	II
Proflumiofeno	2009	II
Proflufenazina	2009	II
Trietanol	2009	II
Carbofurano	2007	II
Permetrina	2007	II
Tiobencozol	2007	II
Cibumafos	2008	II
Permetrina	2000	III
Deltamethrin	2008	III
Klorpirifos	2008	III
Metolachlor	2007	III
Sulfolon	2002	III
Azinfent	2008	III
Imazetapir	2008	III
Alfater	2006	III
Dinotefurante	2006	III
Trietanol	2006	III
Lactofen	2007	III
Clopirifos	2009	III
Tiobencozol	2010	III
Azinfent	2011	III
Cyflumetofila	2011	III
Carbofurano	2002	IV
Permetrina	2009	IV
Bumetaldex	2007	IV
Endosulfato	2006	IV
Metolachlor	2009	IV
Imidacloprid	2011	IV



Municípios produtores de soja em 2015
(em toneladas)



- Dos 150 agrotóxicos autorizados para o cultivo da soja brasileira, 35 são de uso proibido na União Europeia.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: Prof^a Dr^a Larissa Mies Bombardi

Fonte dos dados: MDIC; AGROFIT (2017); GONÇALVES (2016); IBGE/PAM

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP



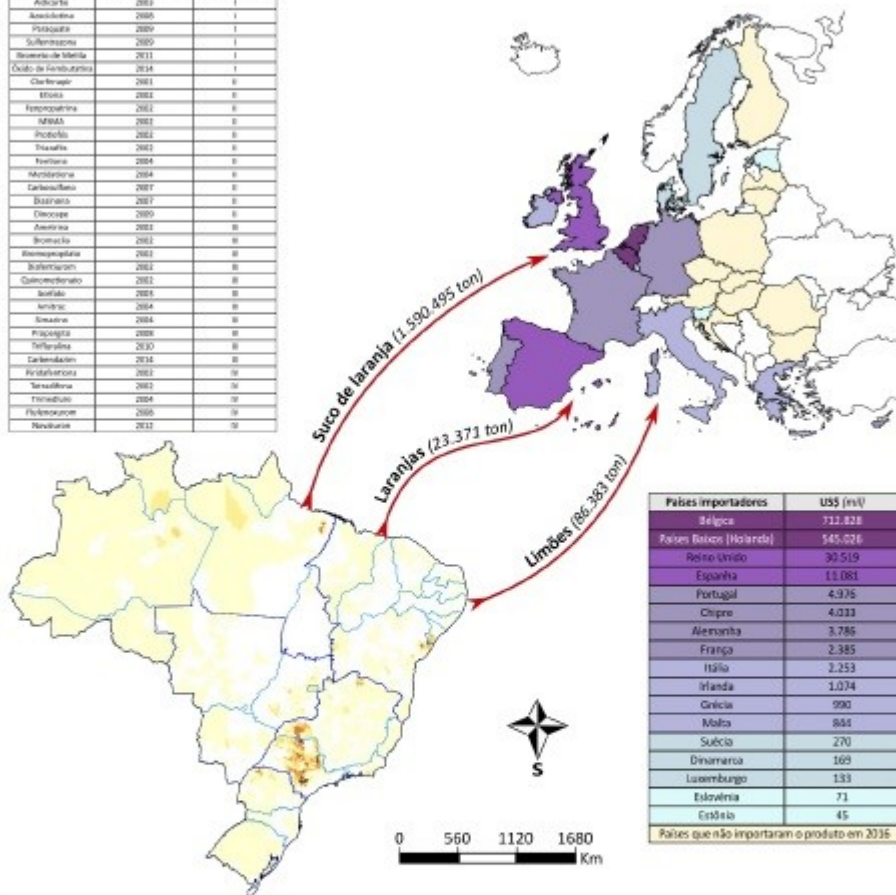
2017



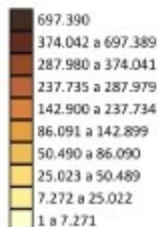
BRASIL e UNIÃO EUROPEIA EXPORTAÇÃO DE CITROS AGROTÓXICOS AUTORIZADOS NO BRASIL E PROIBIDOS NA UE

Exportações brasileiras (2016)

Agrotóxicos proibidos	Ano de proibição na UE	Classif toxicológica
Aldicarb	2003	I
Azinclorim	2005	I
Alifosulfato	2009	I
Sulfentrazone	2009	I
Baculovirus de Mandarim	2011	I
Óxido de Fenitroturina	2014	I
Clorfenazapir	2001	II
Etion	2002	II
Epoxiconazole	2002	II
IMDA	2002	II
Proflufenol	2002	II
Triaxiflur	2002	II
Flufenoxur	2004	II
Abamectina	2004	II
Carbofentozina	2007	II
Bispirato	2007	II
Clomepropr	2009	II
Acetamipiridina	2002	III
Bromaciflur	2002	III
Bromopropilato	2002	III
Bifenoxato	2002	III
Clorproprinato	2002	III
Acifluro	2005	III
Amitraz	2004	III
Acenafeno	2004	III
Propargil	2008	III
Terfenalil	2010	III
Carbendazim	2014	III
Fenitrofuracil	2002	IV
Terbufos	2002	IV
Fenilpiridato	2005	IV
Flufenoxur	2002	IV
Hexazinol	2012	IV



Municípios produtores de laranjas e limões em 2015 (em toneladas)



- Dos 116 agrotóxicos autorizados para o cultivo das laranjas e limões brasileiros, 33 são de uso proibido na União Europeia.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: MDIC; AGROFIT (2017); GONÇALVES (2016); IBGE/PAM

Software cartográfico: Philcarto / Base cartográfica: IBGE

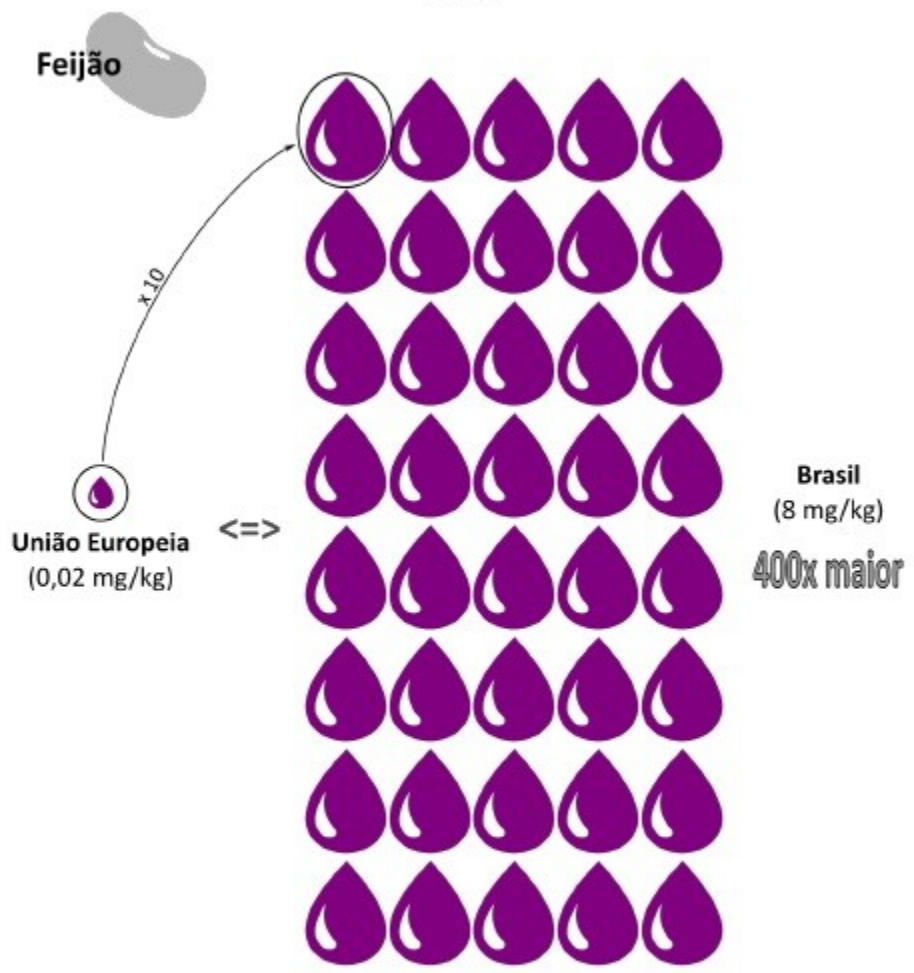
Cartografia: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL E UNIÃO EUROPEIA **MALATIONA** - (inseticida / acaricida)
LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS - LMR
(mg/kg)



- O Malationa é o 16º agrotóxico mais vendido no Brasil. As vendas de 2013 foram de 4.987 toneladas.

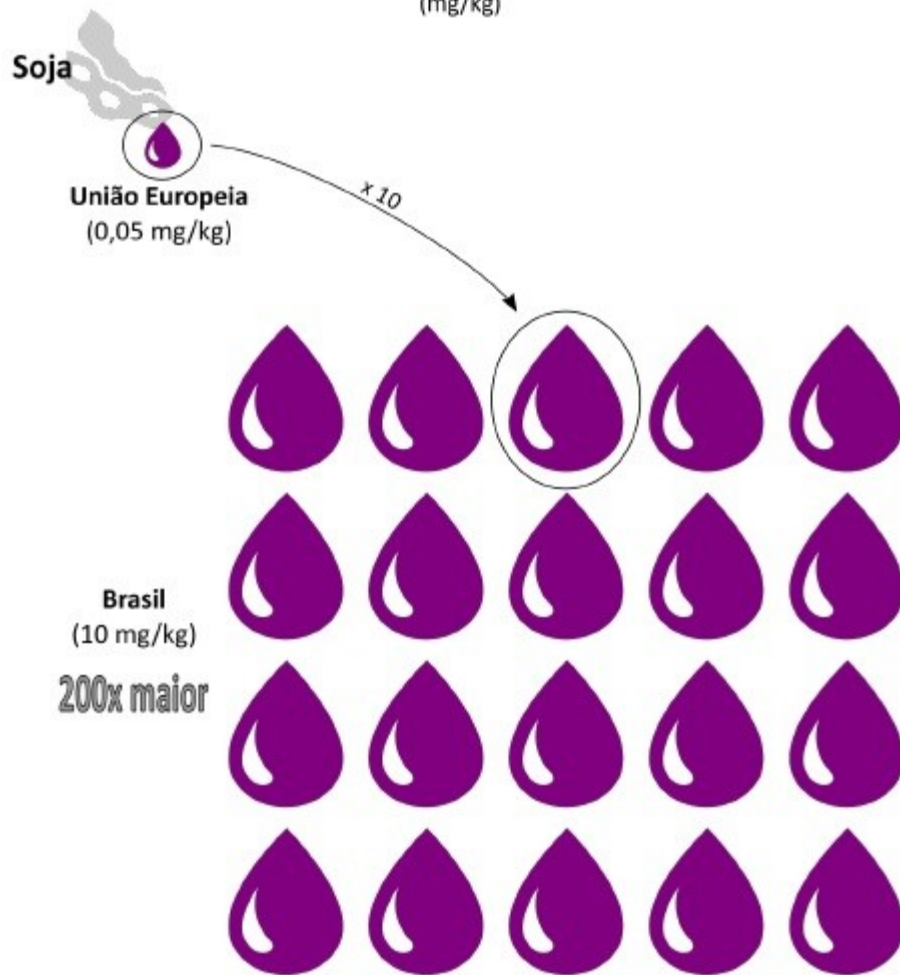
Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP
Laboratório de Geografia Agrária
Elaboração: Profª Drª Larissa Mies Bombardi
Fonte dos dados: Anvisa (2017); European Commission (2017)
Software: Inkscape (*software livre*)
Design: Eduardo Penha
Apoio: CAPES / FAPESP
2017



BRASIL E UNIÃO EUROPEIA GLIFOSATO (herbicida)

LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS - LMR

(mg/kg)



- O Glifosato é o agrotóxico mais vendido no Brasil. As vendas de 2014 foram de 193.948 toneladas.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: Prof^a Dr^a Larissa Mies Bombardi

Fonte dos dados: Anvisa (2017); European Commission (2017)

Software: Inkscape (*software livre*)

Design: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL E UNIÃO EUROPEIA **ÁGUA POTÁVEL**
LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS - LMR
($\mu\text{g/L}$)



Glifosato
(herbicida)

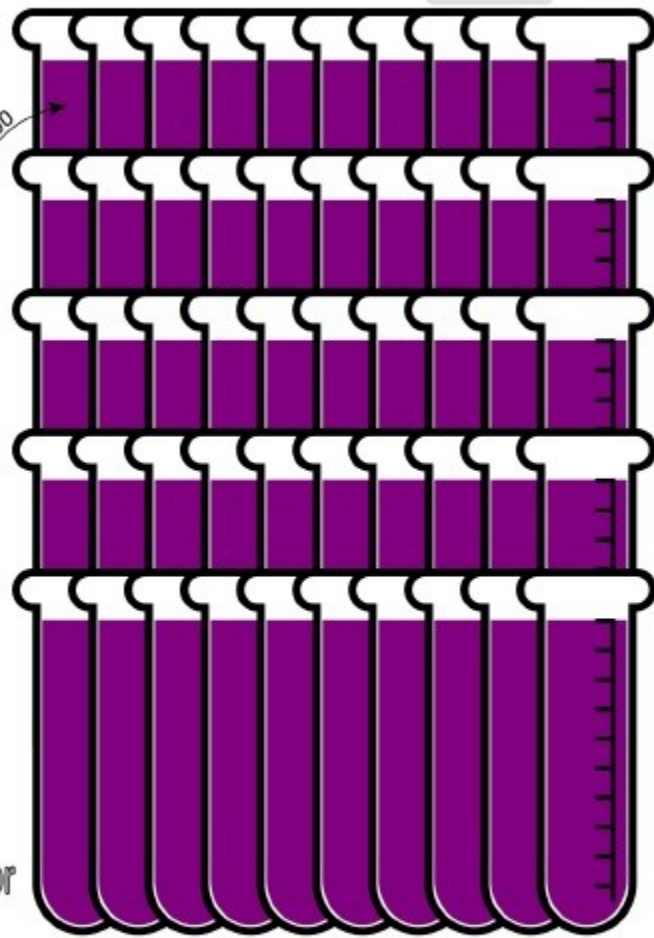
União Europeia
($0,1 \mu\text{g/L}$)



x 100

Brasil
($500 \mu\text{g/L}$)

5000x maior



- O Glifosato é o agrotóxico mais vendido no Brasil. As vendas de 2014 foram de 193.948 toneladas.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: Prof^a Dr^a Larissa Mies Bombardi

Fonte dos dados: Anvisa (2017); European Commission (2017)

Software: Inkscape (software livre)

Design: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



BRASIL E UNIÃO EUROPEIA **ÁGUA POTÁVEL**
LIMITE MÁXIMO DE RESÍDUOS - LMR
($\mu\text{g/L}$)



2,4-D
(herbicida)


União Europeia
(0,1 $\mu\text{g/L}$)



Brasil
(30 $\mu\text{g/L}$)
300x maior

- O 2,4-D é o segundo agrotóxico mais vendido no Brasil. As vendas de 2014 foram de 36.514 toneladas.

Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - USP

Laboratório de Geografia Agrária

Elaboração: **Profª Drª Larissa Mies Bombardi**

Fonte dos dados: Anvisa (2017); European Commission (2017)

Software: Inkscape (software livre)

Design: Eduardo Penha

Apoio: CAPES / FAPESP

2017



Assim, cabe considerar a lógica desta agricultura moderna, que traz consigo a perda de direitos trabalhistas, a expulsão de camponeses de suas terras, a contaminação ambiental e, ao mesmo tempo, uma grande intoxicação de trabalhadores rurais e camponeses através do uso continuado de agrotóxicos, além da supressão de áreas destinadas à produção de alimentos, como foi discutido.

É neste âmbito que é possível compreender a dimensão da cultura de soja no Brasil, por exemplo, embora não apenas. Não por acaso vemos um processo exatamente igual na Argentina, com chagas sociais e ambientais semelhantes às nossas¹⁶.

Galeano trouxe a seguinte pergunta, no prefácio à edição brasileira de *“As Veias Abertas da América Latina”* em 2010: “Exportamos produtos ou exportamos solos e subsolos?”. Acrescentemos também que no Brasil exportamos “água e sol”, que conjugados, “encurtam” o tempo de crescimento dos vegetais e possibilitam que cresçam em profusão, já que

¹⁶ A este respeito ver, por exemplo, a exposição fotográfica virtual do artista argentino Pablo Piovano “O custo humano dos agrotóxicos”: <http://www.pablopiovano.com/human-cost/the-human-cost.html>

No Brasil, **os casos estão concentrados na Amazônia**. Em 2017, de cada 10 homicídios registrados pela Global Witness, oito ocorreram na Amazônia Legal (que engloba a região Norte, Mato Grosso, Piauí e parte do Maranhão). Essa é, justamente, a área do Brasil com mais áreas sem regularização fundiária e em disputa.

Não se tratam, porém, de mortes na floresta, mas sim em zonas desmatadas nas bordas da Amazônia, onde há interesse econômico. Principalmente, em Rondônia e no leste do Pará.



Mapa elaborado pela Global Witness mostra as regiões com mais mortes de ativistas no mundo; Brasil é o destaque - quanto mais vermelha a cor, maior o número de casos / Imagem: Global Witness

NEWS | BRASIL

Notícias | Brasil | Internacional | Economia | Saúde | Ciência | Tecnologia | Aprenda Inglês | #SalaSocial | Galeria de Fotos | Mais ▾

Brasil tem recorde de assassinatos no campo em 2017, mas só dois casos são esclarecidos

Amanda Rossi
Da BBC News Brasil em São Paulo

🕒 24 julho 2018

f 📧 🐦 ✉️ Compartilhar



Principais notícias

Como evitar problemas de saúde em lugares como São Paulo, onde não chove há 43 dias

Crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios estão entre os que mais sofrem com a falta prolongada de chuvas; especialistas recomendam umidificadores, baldes e toalhas para amenizar efeitos da seca.

🕒 26 julho 2018

Por que os casos de caxumba continuam crescendo no Brasil, apesar da vacina?

🕒 26 julho 2018

US\$ 1 milhão por uma foto: os 10 famosos que faturam mais dinheiro no Instagram

🕒 26 julho 2018



ASSASSINATOS POLÍTICOS APÓS O GOLPE DE 2016

2016

Edmilson Alves da Silva
LÍDER COMUNITÁRIO - ALAGOAS

José Conceição Pereira
LÍDER COMUNITÁRIO - MARANHÃO

José Bernardo da Silva
LÍDER DO MST - PERNAMBUCO

Almir Silva dos Santos
LÍDER COMUNITÁRIO - MARANHÃO

João Natalício Xuruku-Karir
LÍDER INDÍGENA - ALAGOAS

2017

Waldomiro Costa Pereira
LÍDER DO MST - PARÁ

Luís César Santiago da Silva
LÍDER SINDICAL - CEARÁ

Valdenir Juventino Izidoro
LÍDER CAMPONÊS - RONDÔNIA

Eraldo Lima Costa e Silva
LÍDER DO MST - RECIFE

Rosenildo Pereira de Almeida
LÍDER DO MST - PARÁ

José Raimundo da Mota de S. Jr.
LÍDER QUILOMBOLA/MST - BAHIA

Fabio Gabriel P. dos Santos
LÍDER QUILOMBOLA - BAHIA

2018

Jair Cleber dos Santos
LÍDER CAMPONÊS - PARÁ

Clodoaldo dos Santos
LÍDER SINDICALISTA - SINDIPETRO/RJ

Jefferson Marcelo
LÍDER COMUNITÁRIO - RJ

Valdemir Resplandes
LÍDER DO MST - PARA

Leandro Altenir Ribeiro Ribas
LÍDER COMUNITÁRIO - RS

Márcio Oliveira Matos
LÍDER DO MST - BAHIA

Carlos Antonio dos Santos
LÍDER CAMPONÊS - MATO GROSSO

George de Andrade L. Rodrigues
LÍDER COMUNITÁRIO - RECIFE

Paulo Sérgio A. Nascimento
LÍDER COMUNITÁRIO - PARÁ

Paulo Sérgio A. Nascimento
LÍDER COMUNITÁRIO - PARÁ

Marielle Franco
VEREADORA - RIO DE JANEIRO

REIMONT

	05/2013	06/2014	03/2015	04/2016	01/2017	06/2018
Brasil	5.073	9.019	10.648	12.806	14.331	16.710
Região Sul	1.384	2.132	3.553	4.466	4.902	6.178
Paraná	419	750	1.282	1.875	2.006	2.490

Tabela 01 - Número de produtores orgânicos de 05/2013 a 06/2018 - Brasil, Região Sul e Paraná
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do CNPO/MAPA (vários anos).

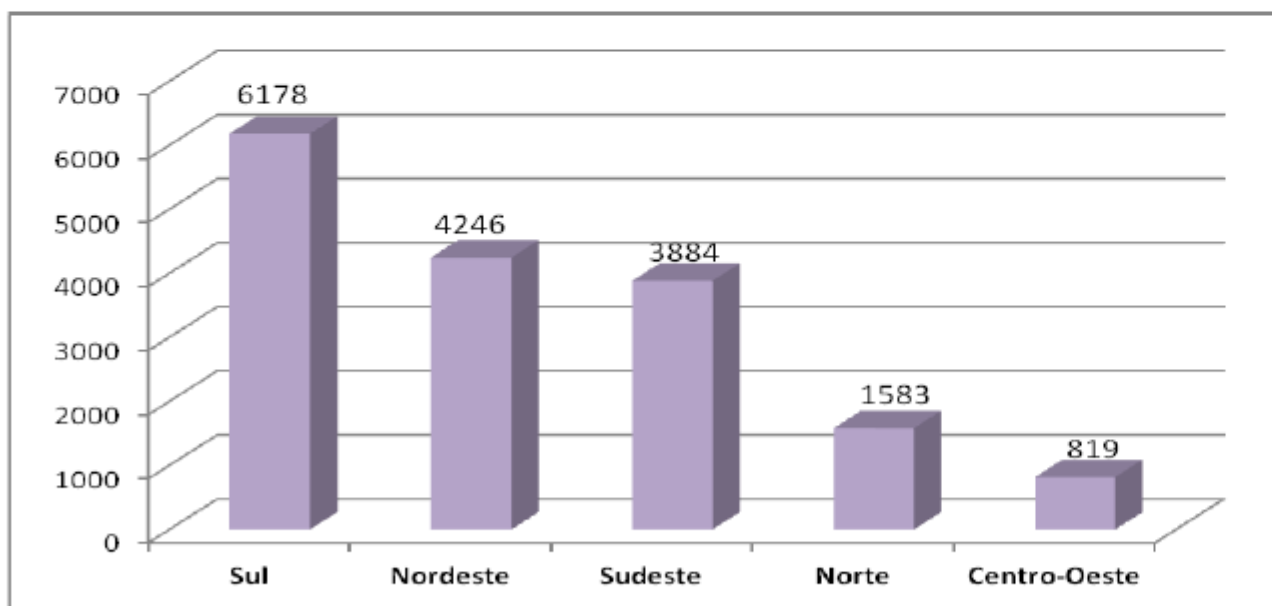


Gráfico 03 - Número de produtores orgânicos no Brasil - por região (2018)
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do CNPO/MAPA (2018).



Uma mirada sobre a luta pela terra e a reforma agrária no Brasil

QUADRO 1 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESTADOS ONDE ATUARAM EM 2000 - 2016

Nº	SIGLA	NOME DO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL	ESTADOS
1	ABUST	Associação Brasileira do Uso Social da Terra	SP
2	ACRQ	Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos	PE, MG
3	ACRQBC	Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos Brejo dos Crioulos	MG
4	ACUTRMU	Associação Comunidade Unida dos Trabalhadores Rurais	MG
5	ADT	Associação em Direito da Terra	GO
6	AMIGREAL	Associação dos moradores das microrregiões do estado de Alagoas	AL
7	AMPA	Associação do Movimento dos Pequenos agricultores	AP
8	ARST	Associação Renovação dos Sem Terra	SP
9	ARPCT	Articulação Rosalino dos Povos e Comunidades Tradicionais	MG
11	ASA	Associação Santo Antônio	MT
12	ASMPA	Associação Santa Maria dos Pequenos Agricultores	TO
13	ASPARMAB	Associação de Pequenos Produtores Rurais de Marabá	PA
14	AST	Associação de Sem Terra	PA
15	ASTECA	Associação Técnica de Cooperação Agrícola	MT
16	ASTST	Associação dos Sem Terra e Sem Teto	MG
17	ATR	Associações de Trabalhadores Rurais	RO
18	ATRBV	Associação dos Trabalhadores Rurais Bela Vista	MG
19	ATUVA	Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida	PA
20	CAA	Centro de Agricultura Alternativa	MG
21	CAR	Central dos Assentados de Roraima	RR
22	CCL	Centro de Cidadania e Liderança	MG
23	CETA	Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados	BA, RS
24	CLST	Caminho de Libertação dos Sem Terra	MG
25	CODEVISE	Comitê de Defesa das Vítimas de Santa Elina	RO
26	CONAQ	Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombo	ES
27	CONLUTAS	Coordenação Nacional de Lutas	SP
28	CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura	AC, CE, MA, PA, PB, PR, RO
29	COOTERRA	Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra	BA
30	CPT	Comissão Pastoral da Terra	PB, PE
31	CTV	Centro Terra Viva	BA
32	CUT	Central Única dos Trabalhadores	AC, DF, SP
33	FAF	Federação da Agricultura Familiar	DF

34	FATRES	Fundação de apoio aos/as trabalhadores/as rurais e agricultores/as familiares da região do Sisal e semi-árido da Bahia	BA
35	FERAESP	Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo	SP, MS
36	FETRAF	Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar	DF, GO
37	FLTDC	Fórum de Lutas por Terra, Direito e Cidadania	BA
38	FNL	Frente Nacional de Lutas	GO, SP, TO
39	FRUTO DA TERRA	Fruto da Terra	DF, GO, MG, MS, PA, PE, PI, SP
40	FTL	Frente de Trabalhadores Livres	BA
41	FST	Fórum Social do Triângulo	MG
42	FUVI	Famílias Unidas do Vale do Vilhema	MS
43	GERAIZEIROS	Geraizeiros do Norte de Minas Gerais	MG
44	GRUPO XAMBRE	Grupo Xambre	PR
45	LCC	Liga Camponesa Corumbiara	RO
46	LCP	Liga dos Camponeses Pobres	AL, CE, GO, MG, PA, RO, SP
47	LIGA CAMPONESA DOS POBRES DO NORTE DE MINAS	Liga Camponesa dos Pobres do Norte de Minas	MG
48	LOC	Liga Operária Camponesa	MG
49	MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens	TO, RS
50	MAF	Movimento Sul-Matogrossense da Agricultura Familiar	MS
51	MAST	Movimento dos Agricultores Sem Terra	SP, PR
52	MATR	Movimento de Apoio aos Trabalhadores Rurais	DF
53	MBST	Movimento Brasileiro dos Sem Terra	DF
54	MBUQT	Movimento Brasileiro Unidos Querendo Terra	SP
55	MCC	Movimento Camponês de Corumbiara	RO
56	MCNT	Movimento Conquistando Nossa Terra	PA
57	MCP	Movimento Camponês Popular	GO
58	MCP	Movimento dos Conselhos Populares	CE
59	MCR	Movimento dos Camponeses de Rondônia	RO
60	MCST	Movimento dos Carentes Sem Terra	SP
61	MLST	Movimento de Libertação dos Sem Terra	AL, GO, MG, PE, PR, RN, SP
62	MLSTL	Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta	AL, MG, PR, TO
63	MLT	Movimento de Luta pela Terra	AL, BA, MG, PR, SP
64	MLTRST	Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	PE, MG
65	MLUPT	Movimento Luta Unida Pela Terra	MG
66	MMA	Movimento de Mulheres Agricultoras	SC, PR, CE
67	MMC	Movimento de Mulheres Camponesas	AL
68	MNF	Movimento Sem Terra Nova Força	SP
69	MNU	Movimento Negro Unificado	SC
70	MOQUIBOM	Movimento Quilombola	MA

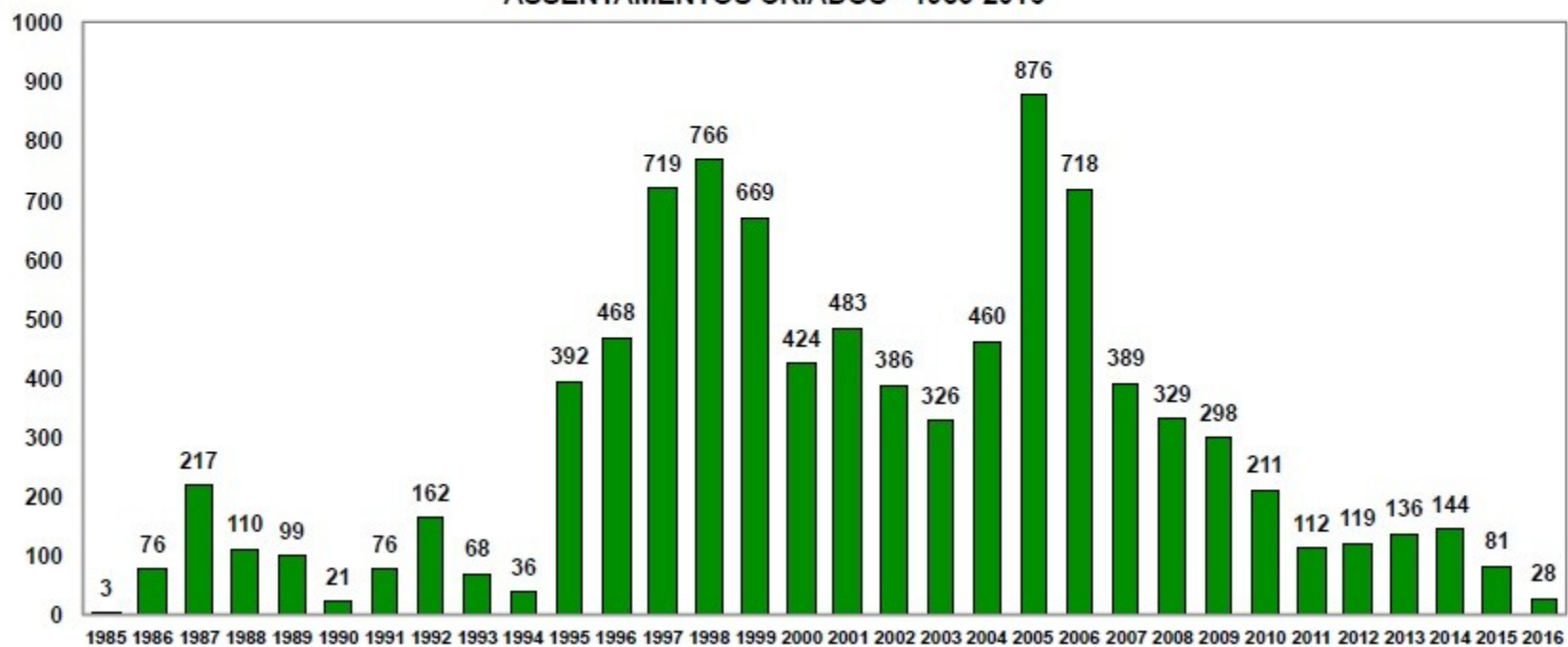
71	MOVIMENTOS INDÍGENAS	Movimentos Indígenas	AC, AL, BA, CE, MA, MG, MS, MT, PR, RJ, RS, SC, MG, SP, TO
72	MOVIMENTO DOIS DE DEZEMBRO	Movimento Dois de Dezembro	PR
73	MOVIMENTO GERAIZEIRO GUARDIÃO DO CERRADO	Movimento Geraizeiro Guardiã do Cerrado	MG
74	MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores	BA, PA, RO, RS, RJ, DF, ES
75	MPRA	Movimento Popular pela Reforma Agrária	MG
76	MPST	Movimento Popular dos Sem Terra	MG, SP
77	MPP	Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais	MG
78	MPT	Movimento Pacífico pela Terra	SP
79	MRL	Movimento Radicais Livres	SP
80	MRC	Movimento Resistência Camponesa	BA
81	MSO	Movimento Social Organizado	PR
82	MSONT	Movimento Sonho da Terra	PR
83	MSST	Movimento Social dos Sem Terra	AL, PR, RJ
84	MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RN, RS, SC, SE, SP, TO
85	MST da Base	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - da Base	SP
86	MST Independente	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - da Base Independente	SP
87	MSTA	Movimento dos Sem Terra do Amazonas	AM
88	MSTB	Movimento Sem Terra Brasileiro	MS
89	MSTR	Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais	RO, ES
90	MT	Movimento dos Trabalhadores	MT, SC
91	MTA	Movimento dos Trabalhadores Assentados	MT, RO, DF
92	MTAA-MT	Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados do Mato Grosso	AL, DF, MT
93	MTB	Movimento Terra Brasil	PE, SP, PR
94	MTBST	Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra	PE
95	MTD	Movimento dos Trabalhadores Desempregados	BA, DF, RJ, BA, DF
96	MTEM	Movimento Terra, Educação e Moradia	RS
97	MTL	Movimento Terra, Trabalho e Liberdade	AL, BA, GO, MG, PB, PE, RJ
98	MTP	Movimento Terra, Trabalho e Progresso	AL
99	MTR	Movimento dos Trabalhadores Rurais	MG, MS, PR, MT
100	MTRST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	ES
101	MTRSTB	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros	SP
102	MTRSTP	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra do Paraná	PR
103	MTRUB	Movimento dos Trabalhadores Rurais e Urbanos	PE

104	MTS	Movimento por uma Tendência Socialista	RJ
105	MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra	PE, PR, MG, SP
106	MTSTCB	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e Central do Brasil	SP
107	MTTDS	Movimento Terra, Trabalho e Dignidade Social	MG
108	MTV	Movimento Terra Vida	SP
109	MUB	Movimento Unidos Brasil	SP
110	MUST	Movimento Unido dos Sem Terra	SP
111	MUT	Movimento Unidos pela Terra	PR
112	MVTC	Movimento Volta dos Trabalhadores ao Campo	GO
113	OAC	Organização Agrária Camponesa	PR
114	OI	Organização Independente	AC, AM, BA, DF, GO, MG, MT, PA, PB, PR, RO, RR, SC, SP, TO
115	OITRA	Organização de Inclusão de Trabalhadores pela Reforma Agrária	SP
116	OLC	Organização da Luta no Campo	BA, PE
117	OLST	Organização Para a Libertação dos Sem Terra	MG
118	OTC	Organização dos Trabalhadores no Campo	CE, MG, PA, PR, RO, RS, SP, TO, GO
119	PESCADORES	Pescadores	ES, RS
120	QUILOMBOLAS	Quilombolas	BA, MA, MG, RS
121	RACAA-SUL	Rede de Assistência dos Acampados e Assentados do Sul da Bahia	BA
122	RC	Resistência Camponesa	PI
123	Sem Sigla	Vazanteiros em Movimento: Povos das Águas e das Terras Crescentes	MG
124	SINPRA	Sindicato dos Pequenos e Médios Produtores Rurais	PA
125	ST	Sem Terra	SE, SP
126	STL	Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura	RN
127	TERRA LIVRE	Movimento Popular do Campo e da Cidade	GO, MS
128	TUPÃ 3E	Trabalhadores do Município de Tupanciretã	RS
129	UAPE	União dos Agricultores de Pernambuco	PE
130	UFT	União Força e Terra	MS
131	UNASFP	União das Associações de Fundo de Pasto	BA
132	UNIDOS PELA TERRA	Unidos pela Terra	SP
133	UNITERRA	União dos Movimentos Sociais pela Terra	MG, SP
134	USST	União dos Santanenses Sem Terra	RS
135	UST	União Sindical dos Trabalhadores	SP
136	VIA CAMPESINA	Via Campesina	BA, MG, PB, PE, PI, PR, RS, SP, TO
137	VT	Via do Trabalho	AL

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2016. www.fct.unesp.br/nera

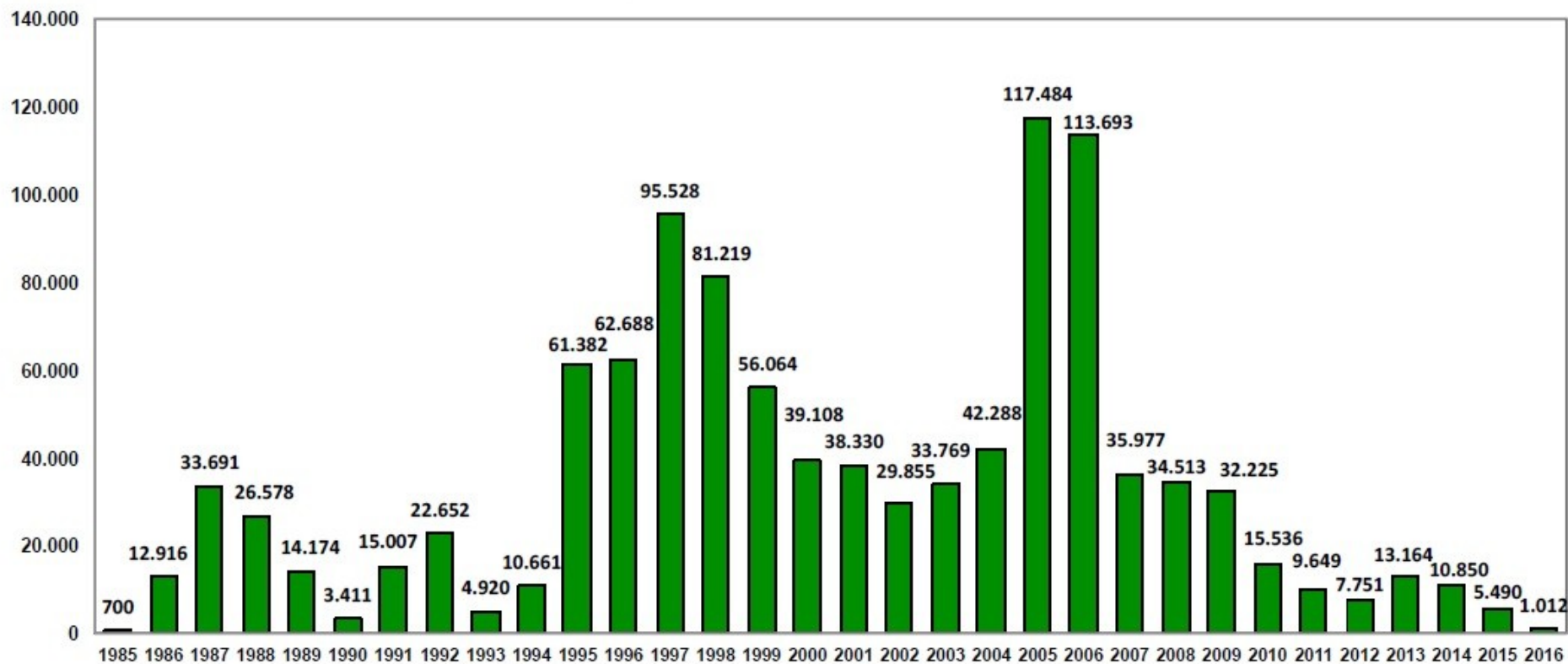


**GRÁFICO 3 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS -
ASSENTAMENTOS CRIADOS - 1985-2016**



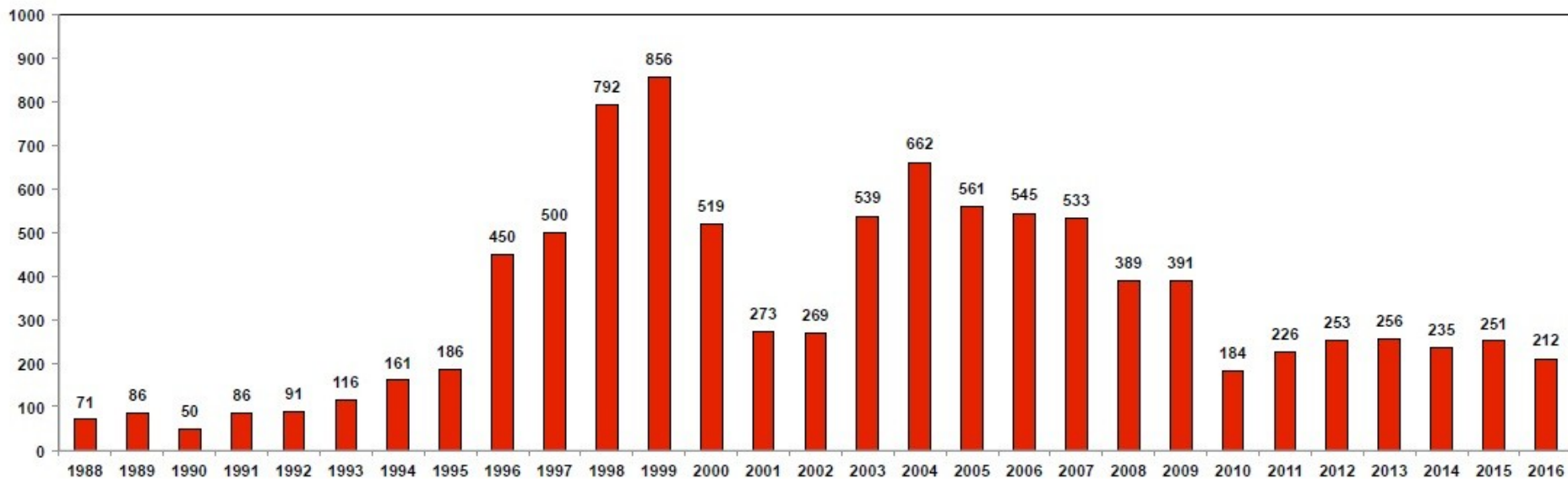
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/dataluta

**GRÁFICO 4 - BRASIL - NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS -
ASSENTAMENTOS CRIADOS - 1985-2016**



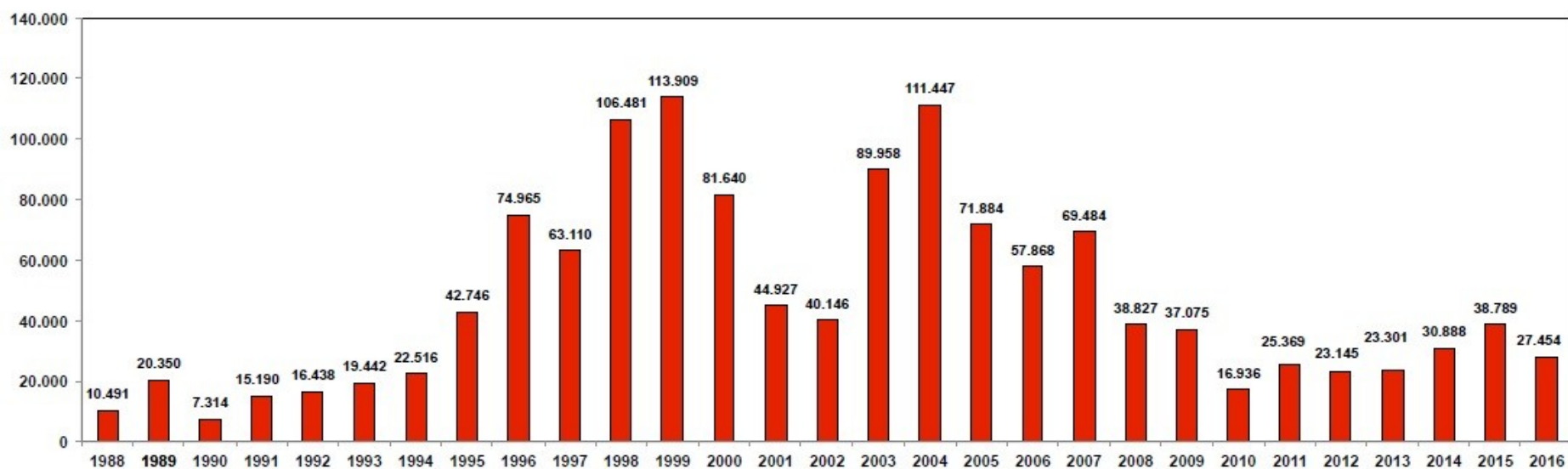
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/nera

GRÁFICO 1 - BRASIL - NÚMERO DE OCUPAÇÕES - 1988-2016



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017 www.fct.unesp.br/dataluta

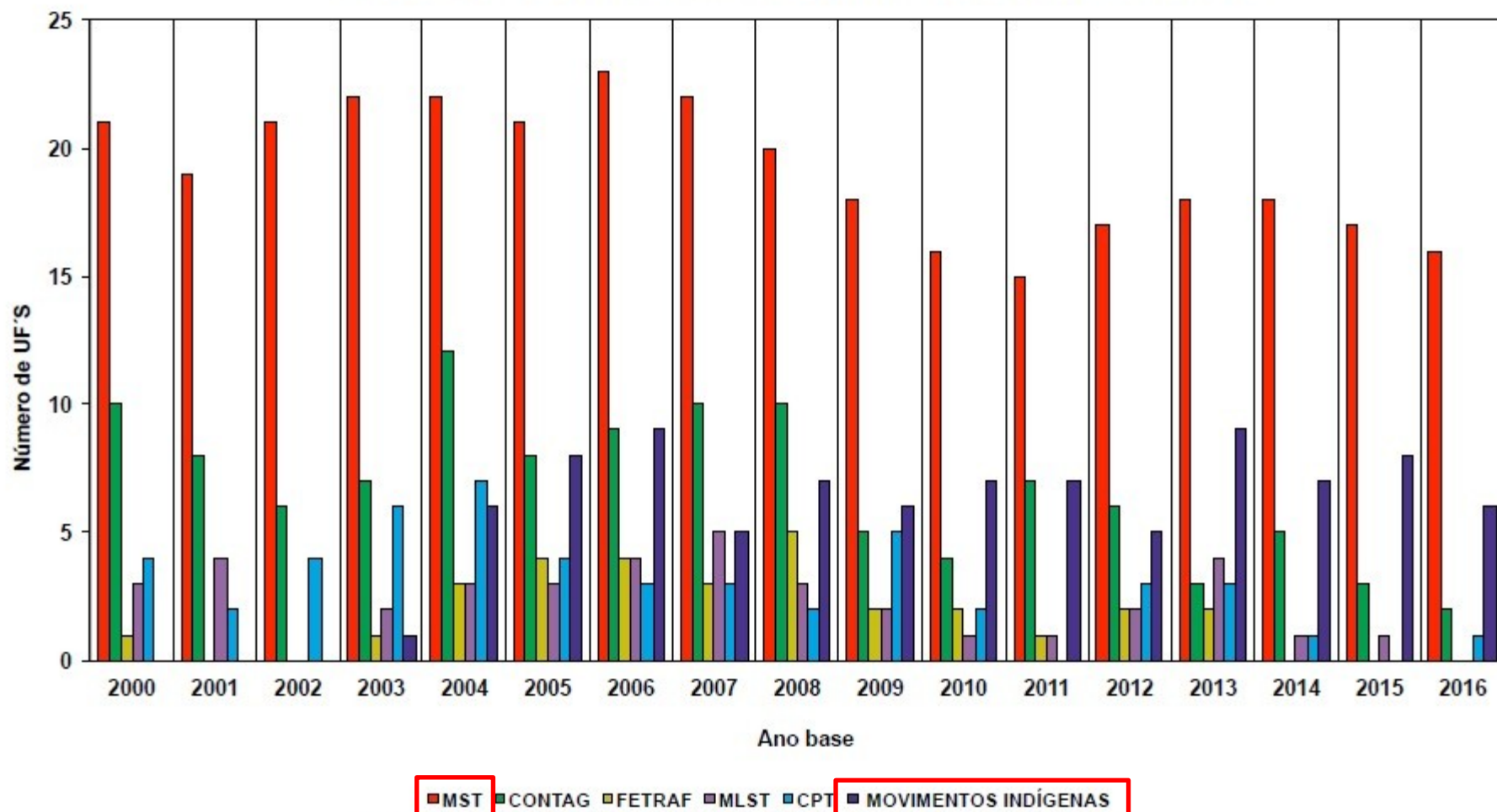
GRÁFICO 2 - BRASIL - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES - 1988-2016



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/dataluta

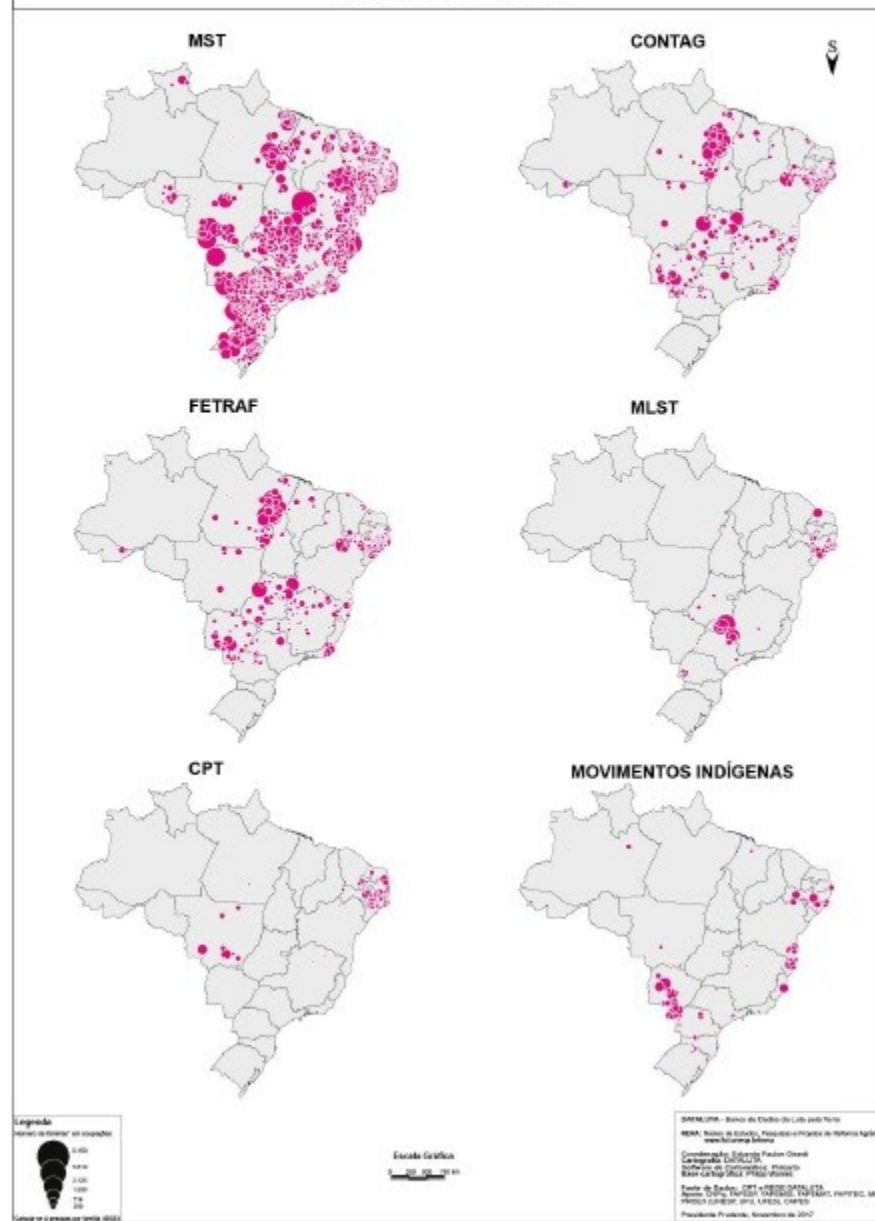


GRÁFICO 5 - BRASIL - NÚMERO DE UNIDADES DA FEDERAÇÃO - UF ONDE OS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS REALIZARAM OCUPAÇÕES NO PERÍODO 2000-2016



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/nera

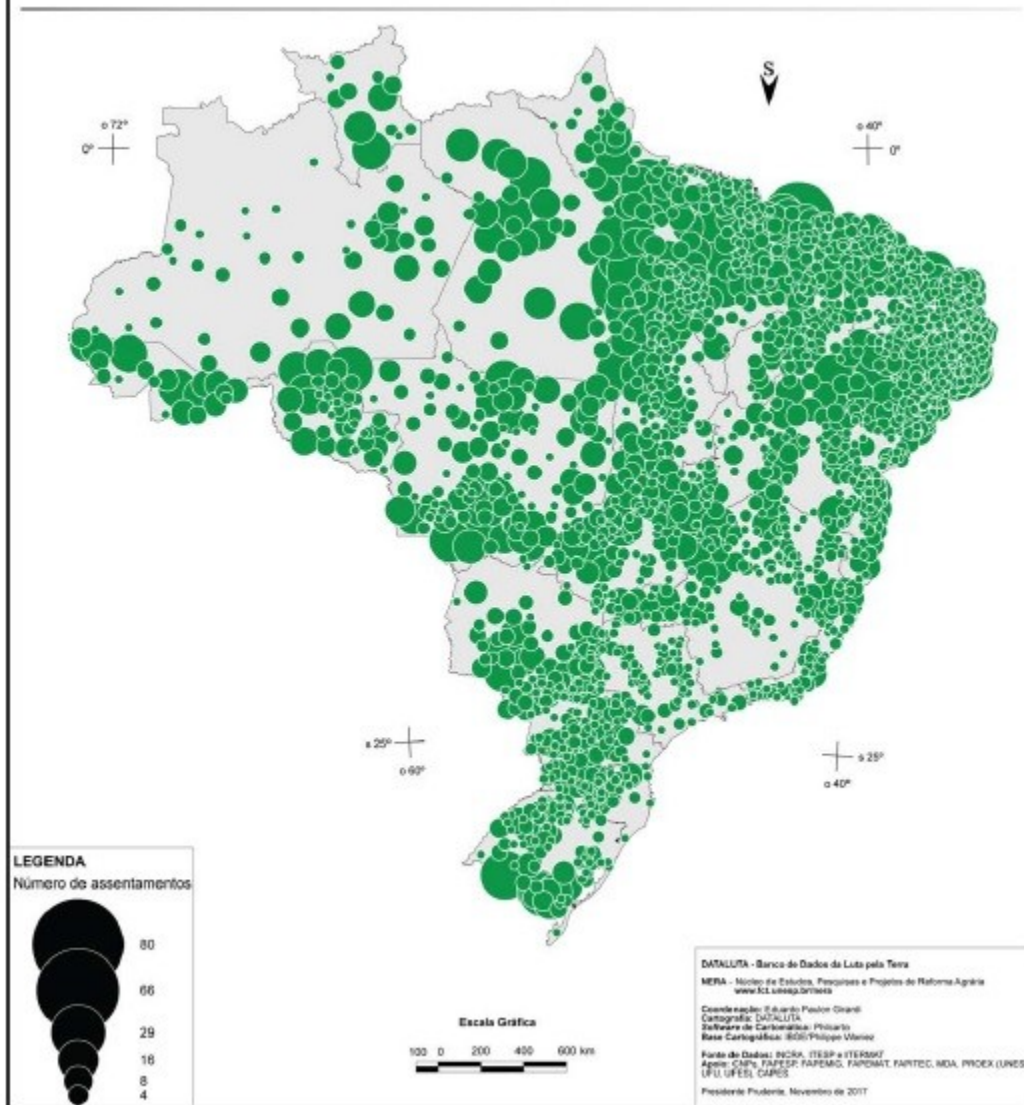
PRANCHA 1 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS - 2000-2016
FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES





Ocupação em 2018: acampamento [Marielle Vive.mp4](#) (Valinhos, São Paulo)

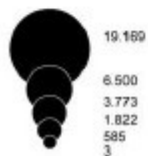
MAPA 5 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979-2016
NÚMERO DE ASSENTAMENTOS



MAPA 6 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979-2016
NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS



LEGENDA
 Número de famílias* assentadas



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra
 NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.nera.ufes.br/nera

Coordenação: Eduardo Paulon Grand
 Cartografia: DATALUTA
 Software de Cartografia: Phlorio
 Base Cartográfica: IBGE/Philippe Vassier

Fontes de Dados: INCRA, IPESP e ITERVANT
 Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, FAPEMAT, FAPITEC, MDA, PROEX, UNESP,
 UFFS, UFFS, CAPES

Presidente Proctor, Novembro de 2017

TABELA 1 - BRASIL - NÚMERO DE OCUPAÇÕES E DE FAMÍLIAS POR ESTADO E MACRORREGIÕES 1988-2016

REGIÃO/UF	Nº OCUPAÇÕES	%	Nº FAMÍLIAS	%
NORTE	936	9,60	120.101	8,95
AC	47	0,48	4.087	0,30
AM	15	0,15	2.998	0,22
AP	2	0,02	120	0,01
PA	577	5,92	85.852	6,40
RO	151	1,55	16.039	1,19
RR	14	0,14	1.533	0,11
TO	130	1,33	9.472	0,71
NORDESTE	3.609	37,02	476.944	35,53
AL	617	6,33	68.558	5,11
BA	787	8,07	118.240	8,81
CE	126	1,29	15.019	1,12
MA	122	1,25	19.297	1,44
PB	225	2,31	24.653	1,84
PE	1.358	13,93	173.820	12,95
PI	78	0,80	10.046	0,75
RN	135	1,38	18.927	1,41
SE	161	1,65	28.384	2,11
CENTRO-OESTE	1.389	14,25	224.004	16,69
DF	62	0,64	10.519	0,78
GO	454	4,66	70.295	5,24
MS	671	6,88	97.203	7,24
MT	202	2,07	45.987	3,43
SUDESTE	2.605	26,72	320.936	23,91
ES	109	1,12	14.285	1,06
MG	784	8,04	78.778	5,87
RJ	101	1,04	13.875	1,03
SP	1.611	16,53	213.998	15,94
SUL	1.209	12,40	200.445	14,93
PR	732	7,51	102.727	7,65
RS	281	2,88	69.230	5,16
SC	196	2,01	28.488	2,09
BRASIL	9.748	100	1.342.430	100

 Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/dataluta

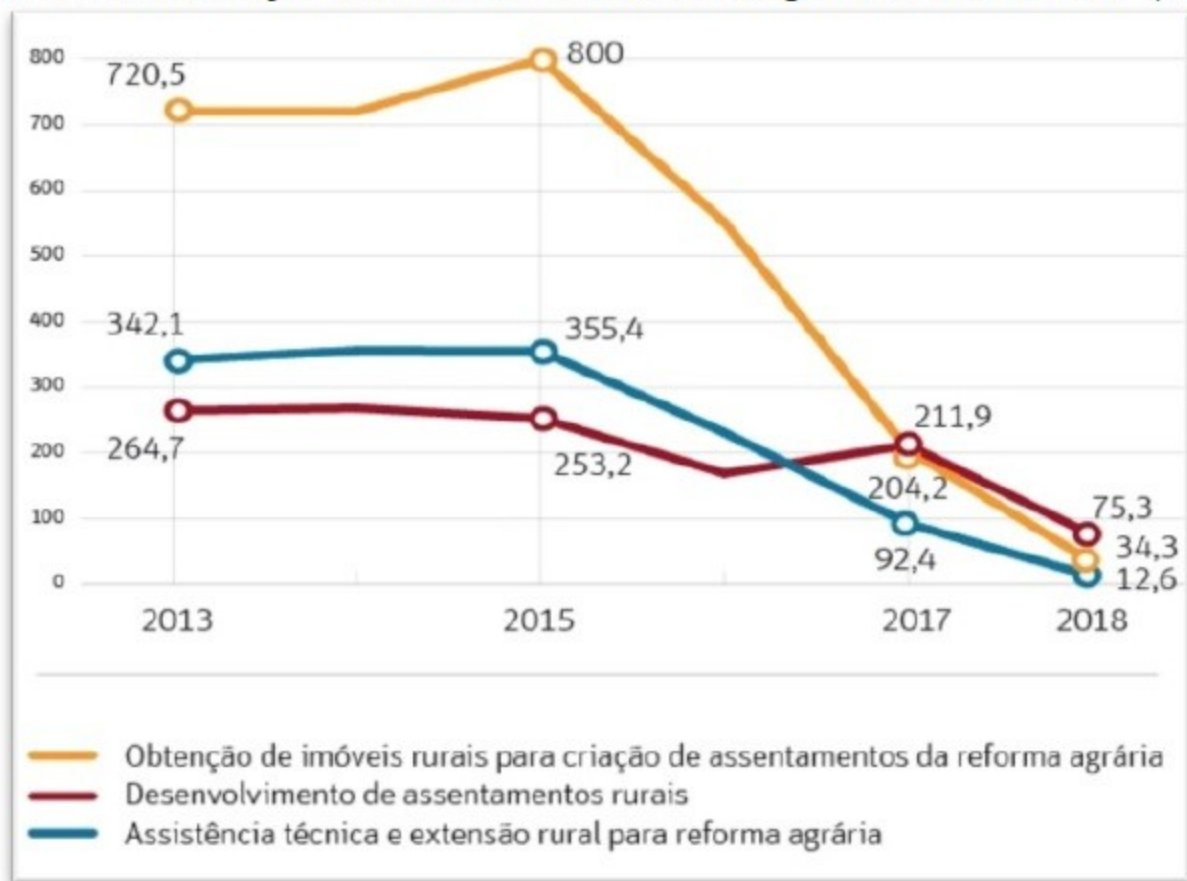


TABELA 3 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979-2016

Região/UF	Assentamentos	%	Famílias	%	Área	%
NORTE	2.171	23,0	505.056	44,8	61.269.638	74,6
AC	159	1,7	29.953	2,7	5.227.145	6,4
AM	144	1,5	72.807	6,5	27.363.476	33,3
AP	54	0,6	18.898	1,7	2.244.756	2,7
PA	1.142	12,1	292.896	26,0	20.113.993	24,5
RO	217	2,3	42.250	3,7	3.601.031	4,4
RR	67	0,7	22.215	2,0	1.445.927	1,8
TO	388	4,1	26.037	2,3	1.273.311	1,5
NORDESTE	4.319	45,7	362.848	32,2	10.446.048	12,7
AL	180	1,9	14.374	1,3	114.162	0,1
BA	727	7,7	60.014	5,3	2.083.742	2,5
CE	457	4,8	25.788	2,3	917.107	1,1
MA	1.024	10,8	140.304	12,4	4.395.315	5,3
PB	310	3,3	20.748	1,8	289.828	0,4
PE	604	6,4	35.428	3,1	554.908	0,7
PI	497	5,3	34.276	3,0	1.383.467	1,7
RN	297	3,1	20.748	1,8	519.118	0,6
SE	223	2,4	11.168	1,0	188.401	0,2
CENTRO-OESTE	1.263	13,4	163.126	14,5	8.035.904	9,8
DF	20	0,2	1.205	0,1	9.489	0,0
GO	458	4,8	26.332	2,3	1.094.943	1,3
MS	206	2,2	32.280	2,9	718.147	0,9
MT	579	6,1	103.309	9,2	6.213.326	7,6
SUDESTE	854	9,0	55.844	5,0	1.580.182	1,9
ES	95	1,0	4.667	0,4	52.337	0,1
MG	414	4,4	25.063	2,2	1.054.065	1,3
RJ	73	0,8	7.125	0,6	127.803	0,2
SP	272	2,9	18.989	1,7	345.976	0,4
SUL	837	8,9	40.204	3,6	828.066	1,0
PR	329	3,5	20.360	1,8	429.771	0,5
RS	345	3,7	13.840	1,2	293.655	0,4
SC	163	1,7	6.004	0,5	104.639	0,1
BRASIL	9.444	100	1.127.078	100	82.159.838	100

Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2017. www.fct.unesp.br/nera

Figura 3: BRASIL - Dados orçamentários sobre a Reforma Agrária de 2013 a 2018* (em milhões R\$)



Fonte: GUERRA, R. e MAGALHÃES, A. *Folha de São Paulo*, Ed. 04/10/2017, p.2.

(*) Valores previstos no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, a ser aprovado pelo Congresso Nacional até dezembro de 2017. Fonte: INCRA/Ministério do Planejamento, 2017.

2018 = *Previsão*



INTRODUÇÃO

O golpe neoliberal e a questão agrária

Neste relatório compartilhamos dados da questão agrária para análises da atual conjuntura agrária na segunda fase neoliberal, que iniciou com o golpe de 2016. Alguns dados estão sistematizados até o ano de 2016 e outros até 2017. A luta pela terra no neoliberalismo é vista com preconceitos nos atos fascistas que têm assassinado dezenas de pessoas, multiplicando a violência contra os povos tradicionais. A intolerância dos ruralistas representados pela aliança latifúndio – agronegócio é uma estratégia de desespero para garantir a concentração da estrutura fundiária e a hegemonia do modelo do agronegócio. É neste cenário de acirramento das conflitualidades que devemos compreender a luta pela terra no neoliberalismo, com aumento da violência e minimização das políticas de desenvolvimento da agricultura camponesa, como por exemplo o fechamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, os cortes da quase totalidade das políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA ou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. A luta pela terra no pós-neoliberalismo (governos Lula e Dilma) revelou o fracasso da convivência entre classes que estes governos tentaram construir. O mesmo ministro da agricultura do governo Lula tornou-se ministro da agricultura do governo golpista, demonstrando o caráter hegemônico do capitalismo agrário.



Considerações sobre a questão agrária brasileira

REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL:

Política de compensação social

Ou

Política de desenvolvimento territorial?



17ª JORNADA DE AGROECOLOGIA

6 A 9 DE JUNHO DE 2018 - CURITIBA - PARANÁ

“Terra Livre de Transgênicos e Sem Agrotóxicos”
“Cuidando da Terra, Cultivando Biodiversidade, Colhendo Soberania Alimentar”
“Construindo o Projeto Popular e Soberano para a Agricultura”





Brasil de Fato

— UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO —



ESPAÑOL | ENGLISH

Início

Opinião

Política

Direitos Humanos

Cultura

Geral

Internacional

Especiais

Radioagência

INÍCIO > GERAL

AGROECOLOGIA

Ocupação do MST no Paraná ganha prêmio por recuperação da Mata Atlântica

Prêmio Juliana Santilli reconhece prática que alia produção de alimentos e preservação ambiental

Júlia Rohden

Brasil de Fato | Curitiba (PR), 28 de Outubro de 2017 às 09:00

Acampamento [José Lutzemberter.mp4](#) (Antonina, Paraná, 50 famílias no projeto de assentamento)

Ass. Mario Lago, Ribeirão Preto

Contrastes de modos de vida rurais entre a reforma agrária e o agronegócio



Crédito: Douglas Mansur (2009)

Outros agradecimentos: Paula Franco, Tiago Cubas, Osvaldo Aly, Vera Chaia

[Curso de Agrofloresta no Assentamento Mário Lago.mp4](#) (Ribeirão Preto, São Paulo, 260 famílias)



Assentamento Contestado (Lapa, Paraná). [Agroflorestar no Contestado.mp4](#) (120 famílias)



POVOS ORIGINÁRIOS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS

novacartografiasocial.com.br/fasciculos/



Nova Cartografia Social da Amazônia



[Início](#) [Apresentação](#) [Notícias](#) [Pesquisas](#) [Publicações](#)

Pesquisar

Movimentos Sociais,
Identidade Coletiva e
Conflitos

Movimentos Sociais e
Conflitos nas Cidades
da Amazônia

Povos e
Comunidades
Tradicionalis do Brasil

Crianças e
Adolescentes em
Comunidades
Tradicionalis da
Amazônia

Quilombolas do Sul

Fascículos



TOCANTINS




agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-fo



Agências ▾ TVs ▾ Rádios ▾ Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC NBR A Voz do Brasil

Sobre a EBC A+ A- ⓘ

Agência Brasil

★ Especiais  Fotos Últimas Notícias


  Por 

Eleições Direitos Humanos Economia Educação Geral Internacional Justiça Política Saúde



Direitos Humanos

Menos de 7% das áreas quilombolas no Brasil foram tituladas

Publicado em 29/05/2018 - 13:35 Por Débora Brito - Repórter da Agência Brasil  Brasília

Menos de 7% das terras reconhecidas como pertencentes a povos remanescentes de quilombos estão regularizadas no Brasil. Nos últimos 15

Publicidade







Quebradeiras de coco
babaçu

[“Lei do Babaçu Livre é exemplo de resistência” reflete representante da Rede Cerrado.mp4](#)



CÂMARA DOS DEPUTADOS



PROJETO DE LEI N.º 4.690, DE 2016
(Da Sra. Eliziane Gama)

Proíbe a derrubada da palmeira babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.) nos Estados do Maranhão, Piauí, Pará, Tocantins, Goiás e Mato Grosso e dá outras providências.

DESPACHO:
APENSE-SE À(AO) PL-2334/2015.

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



A questão agrária na atual conjuntura neocolonial

- PAA: redução de 40% no orçamento: R\$418 milhões (2015) – R\$294 milhões (2016). As famílias atendidas diminuíram 55% (de 91,7 para 41,3 mil famílias). Entre 2009 e 2016 somente no semiárido nordestino o PPA movimentou R\$550 milhões na compra de frutas, hortigranjeiros, cereais, laticínios etc.)
- Programa de reconhecimento de áreas quilombolas sofreu corte de 48% do orçamento
- A obtenção de terra para reforma agrária perdeu 52% dos recursos
- Extinção do MDA. A secretaria especial da agricultura familiar e do desenvolvimento agrário (vinculada à casa civil) recebeu 37% a menos do orçamento



Governo Temer: 03 estratégias

- 1) Inviabilização do acesso à terra pela via da política pública de reforma agrária
- 2) Legalização da grilagem de terras públicas em todo território nacional
- 3) Tendência à estrangeirização do território brasileiro, acelerando a subordinação do latifúndio ao capital financeiro especulativo



Grato a todos pela atenção